

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

OUTUBRO 2025 | nº 65

Trimestral - Gratuita

Orçamento de Estado 2026 É hora de colocar a medicina dentária no mapa dos cuidados de saúde

ORDEM
VI Cimeira do
Ensino Superior

ENTREVISTA
André Lamas Leite
Provedor dos
destinatários dos serviços

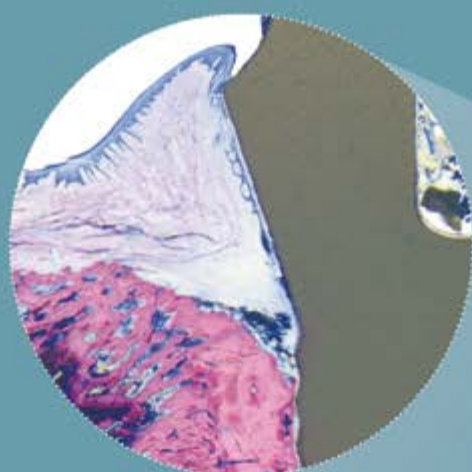
ESTILO DE VIDA
Rui Massena
Maestro

Zero Peri-implantite

O novo conceito de prevenção na implantologia dentária

- **Sem micro-gap** intra-tecidual
- **Conexão com resistência** à infiltração bacteriana
- **Forte adesão** aos tecidos moles

Imagem © Dr. Peter Schüpbach



Contamos consigo!

34 
CONGRESSO · OMD

FORUM INDÚSTRIA, 7 de Novembro
34º Congresso da OMD, EXPONOR



Dr. Roland Glauser



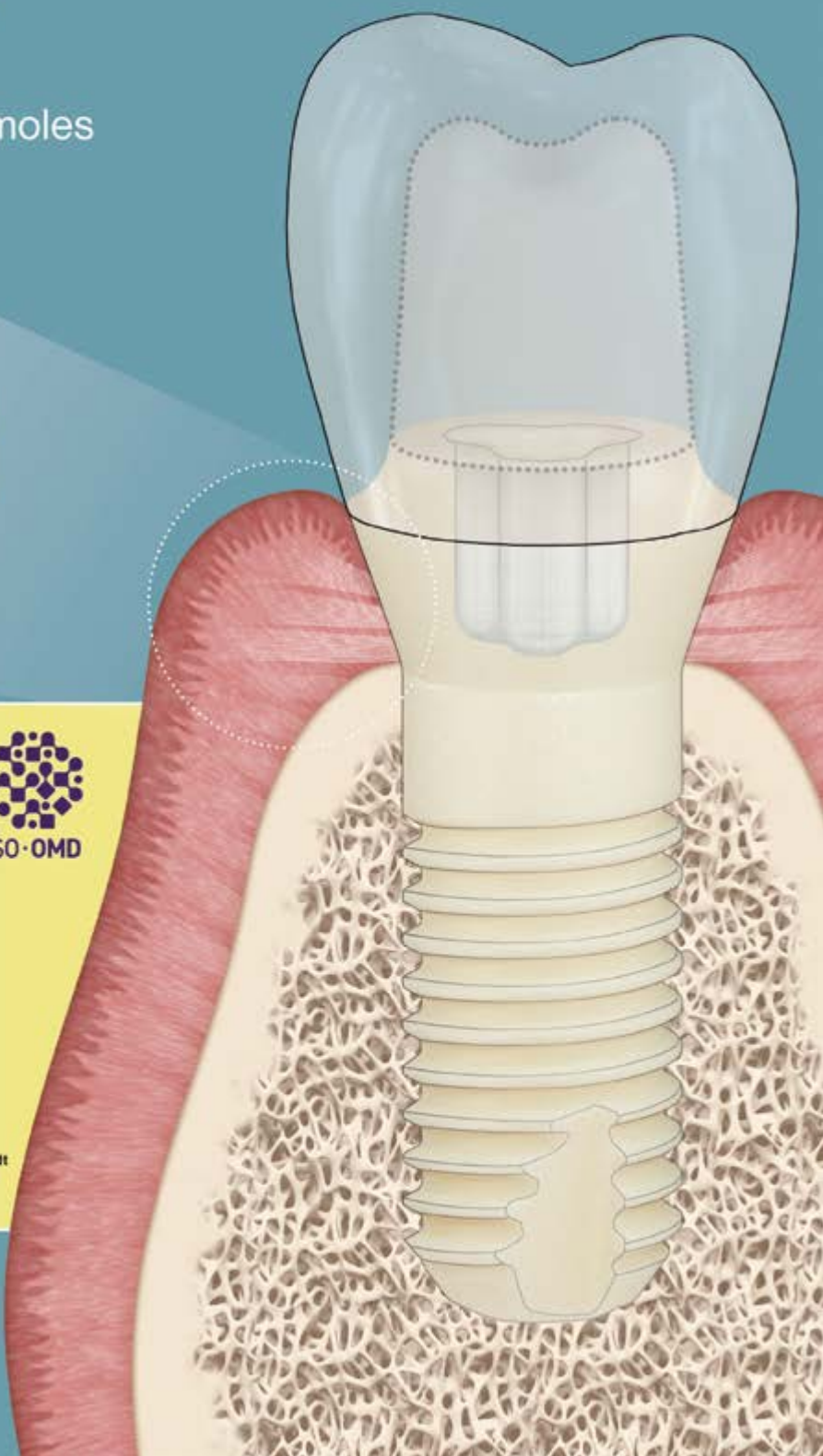
Prof. Dr. Gil Alcolorado



Prof. Dr. Dieter Bosshardt

Patent™ Dental Implant System

Suiça | www.mypatent.com



EDITORIAL

> Miguel Pavão

A saúde oral à espera da sua revolução ... 5

ACONTECEU

> Proteção radiológica em medicina dentária

Portaria fixa taxas a pagar à

Entidade Reguladora da Saúde 6

> CJMD com equipa renovada

Conselho de Jovens Médicos

Dentistas integra três novos membros.... 6

> Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

Transformação digital da saúde

oral na agenda da SPMS..... 8

> Tertúlias de Medicina Dentária na Madeira

Dentisteria e reabilitação em foco na 3º

edição das tertúlias 8

> Associação Dentária Lusófona

Ciclo de webinars promove formação

no espaço lusófono 10

> Compromisso intersectorial

Ordem subscrive

Declaração pela Saúde 10

> Prevenção e controlo da Legionella

DGS define obrigações

em ambiente clínico 12

> In Memoriam

Rui Magalhães 12

VAI ACONTECER

> Calendário de eventos 2026

Formação contínua está de regresso

a 12 de janeiro 14

> Data assinala-se a 20 de março

Dia Mundial da Saúde Oral celebra

uma vida feliz 14

> Receção aos novos membros

Compromisso de Honra realiza-se

no próximo ano 16

DESTAQUE

> Especial Orçamento de Estado 2026

É hora de colocar a medicina dentária

no mapa dos cuidados de saúde 19

ORDEM

> Especialidades de endodontia e prostodontia

Candidaturas aos processos especiais

decorrem até 15 de março de 2026 25

> VI Cimeira do Ensino

Futuro da formação em medicina

dentária em debate 29

omd

**Índice**

> Visita à ULS do Nordeste

Bastonário conhece realidade da

medicina dentária no interior do país 33

ENTREVISTA

> André Lamas Leite, provedor dos destinatários dos serviços da OMD

"Na saúde oral ainda se

espera um 25 de Abril" 37

NACIONAL

> Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde

O sistema de saúde sob o olhar

da nova geração de profissionais 42

> Entidade Reguladora da Saúde

Vídeos informativos promovem a

literacia de doentes e profissionais 47

OPINIÃO

> Carlos Varajão Borges, membro do Conselho Geral Norte

O Registo de Saúde Eletrónico Único e a medicina

dentária: uma integração inadiável 48

VOX-POP 360º

> Carolina Cardoso

Médica dentista (< - 35 anos) 50

> André Vaz Santos

Médico dentista (36 - 60 anos) 52

> Elsa Reis

Médica dentista (» - 61 anos) 54

EUROPA

> Saúde oral na União Europeia

Motivos económicos são travão para acesso

aos cuidados de medicina dentária 56

> Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa

Comissão Lancet apresenta

prioridades para o sistema de ensino 58

GLOBAL

> James Field, professor e diretor do ensino e formação na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Cardiff

"É necessário estabelecer um padrão

mínimo para o ensino em medicina

dentária" 61

> Federação Dentária Internacional em Xangai

Portugal contribui para declarações

políticas da FDI 65

> 4ª Reunião de Alto Nível das Nações Unidas

Nova declaração da ONU marca

compromisso com a saúde oral 68

ESTILO DE VIDA

> Rui Massena, maestro

"Quebrar padrões é sempre

um desafio" 71

PROPRIEDADEOrdem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**EDITOR**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**DIREÇÃO**Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Maria da Graça
Mota Parece e Tiago do Nascimento
Borges**CONSELHO EDITORIAL**- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo
da OMD- Presidente da Mesa da Assembleia-
Geral da OMD
- Presidente do Conselho Geral da OMD
- Presidente do Conselho Deontológico
e de Disciplina da OMD
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD
- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos
Dentistas**SEDE E REDAÇÃO**Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt**REDAÇÃO**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares e
Alexandre Moita**PUBLICIDADE**Editorial MIC
Telefone: 221 106 800

Editorial MIC

EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃOEditorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800**ESTATUTO EDITORIAL:**

www.omd.pt

NIPC: 502840579**EDIÇÃO ONLINE:**

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral**DISTRIBUIÇÃO:** Gratuita**TIRAGEM:** 1250 exemplares**DEPÓSITO LEGAL:** 285 271/08**Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC:** 127125**ISSN:** 1647-0486Artigos assinados e de opinião
remetem para as posições dos
respetivos autores, não refletindo,
necessariamente, as posições
oficiais e de consenso da OMD.Anúncios a cursos não implicam
direta ou indiretamente a acreditação
científica do seu conteúdo pela
Ordem dos Médicos Dentistas, a
qual segue os trâmites dos termos
regulamentares internos em vigor.



30 Years of
AEEDC Dubai
A New Era
Leading the Dental World into the Future

19-21 JANUARY 2026
DUBAI WORLD TRADE CENTRE

**THE WORLD'S LARGEST ANNUAL SCIENTIFIC
DENTAL CONFERENCE AND EXHIBITION**



5,300+
International Brands

72,000+ sqm
Exhibition Area

160+
Scientific Sessions

Participants from
170+
Countries

190+
Speakers

REGISTER NOW



Organized by



INDEX® Conferences and Exhibitions Org. LLC

INDEX Holding Headquarters | Road # D-62, Opposite Nad Al Hamar | P.O. Box: 13636, Dubai, UAE
Tel: +971 4 520 8888 | Fax: +971 4 338 4193 | E-mail: info@aeedc.com | Website: index.ae

Facebook Instagram Twitter LinkedIn YouTube @AEEDCDubai **aeedc.com**

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

A saúde oral à espera da sua revolução

Esta edição é publicada no momento em que nos juntamos para o grande momento anual da nossa profissão: o 34º Congresso da OMD, altura por excelência para novas aprendizagens, troca de ideias e reencontros, numa justa celebração anual da profissão e vida que decidimos abraçar. Mas a revista e o congresso ficam uma vez mais marcados pela elevada expectativa de medidas governamentais concretas que permitam elevar a saúde oral dos portugueses a um outro nível: o nível da dignidade.

Tem razão o provedor da OMD, entrevistado nestas páginas. Diz André Lamas Leite que “na saúde oral ainda se espera um 25 de Abril”. O provedor quer poder contribuir para combater “o desinteresse que o Estado revela em proporcionar cuidados de saúde oral de qualidade a todos os cidadãos, independentemente das suas posses”. Esta voz independente – o provedor é oriundo do mundo do direito e tem entre as suas missões defender o interesse dos doentes que, inerente à nossa área médica ser fortemente negligenciada, têm também dificuldade em ter voz e expressão – endossa o que há muito temos vindo a apontar.

Nesta edição publicamos um dossier sobre o Orçamento do Estado para 2026 e damos conta dos vários encontros de trabalho realizados, de contacto político e de puro *advocacy*, para tentar garantir que as contas do Governo têm em consideração a necessidade de acautelar medidas relativas aos cuidados de saúde oral.

Estivemos reunidos com a ministra da Saúde e foi exigido um reforço orçamental, porque boas intenções não chegam se forem desacompanhadas de meios efetivos para as concretizar. Ainda que de forma tímida, o atual Executivo promete colocar a medicina dentária e os cuidados de saúde oral na agenda de trabalhos. Mas o passado deixa-nos de pé atrás, pois é longa a lista de medidas que foram sendo anunciadas ao longo dos anos e não foram consubstanciadas, quer por falta de dinheiro para tal, quer por ausência de vontade ou mera inércia.

A OMD empenhou-se em múltiplas audiências com vários secretários de Estado e grupos parlamentares para a necessidade de um orçamento robusto. Definimos eixos prioritários: reforço dos gabinetes de medicina dentária no SNS; criação da carreira de médico dentista; alargamento do cheque-dentista, nomeadamente a criação do cheque reabilitação/prótese e de traumatismo; revitalização do PIPCO; criação do Boletim Digital de Saúde Oral (BISO); realização de um estudo nacional de prevalências de doenças orais; e alocação de parte dos impostos sobre bebidas não alcoólicas e sobre o tabaco para a saúde oral e, ainda, uma proposta que vise uma intervenção na saúde oral pelas autarquias.

Porque nem só de dinheiro se faz a inclusão da medicina dentária na saúde pública, temos alertado para a necessidade de termos meios operacionais que nos permitam estar devidamente integrados através de plataformas tecnologicamente atuais e funcionais, fornecidas pelos

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, e que fiquem ao dispor dos médicos dentistas, independentemente de estarem ao serviço no setor privado, público ou social. Afinal, é de saúde que se fala quando se trabalha em saúde oral. Essa mesma que continua à espera de uma revolução.

Ponto Positivo:

Está de parabéns a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde que, ao longo de 13 episódios, protagonizou uma reflexão sobre o presente e o futuro da saúde em Portugal no Canal S+. A medicina dentária também esteve representada.

Curiosamente, neste Congresso será lançado o livro “O Princípio da Medicina Dentária em Portugal”, onde outros jovens de outrora se dedicaram também à mesma causa, levando ao princípio da nossa profissão. O livro faz jus a esses pioneiros, mas também cria memória e estimula os jovens de hoje a continuar.

Ponto Negativo:

A OMD é uma associação pública profissional, com poderes delegados pelo Estado, mas nem por isso é tratada com a confiança que merece no que toca aos dados geridos pelo Ministério da Saúde. Não tendo acesso a informação, torna-se inviável trabalhar dados que seriam de grande utilidade para a Ordem, nomeadamente para estudos em que participa e para os quais é convidada.

Portaria fixa taxas a pagar à Entidade Reguladora da Saúde



► Foi publicada em Diário da República a Portaria n.º 314/2025/1, de 16 de setembro, que fixa os valores das taxas a pagar pelos requerentes dos serviços prestados pela Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA) e pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), no âmbito da proteção radiológica.

No que respeita à medicina dentária, aplica-se o disposto no artigo 2.º, n.º 3, que estabelece que os valores devidos à ERS, pelo exercício das suas com-

petências previstas no Decreto-Lei n.º 108/2018, são os constantes do Anexo II.

Deste modo, o montante fixado para o equipamento de radiodiagnóstico em saúde oral é de 150 euros.

De salientar que este valor resulta do processo de diálogo e colaboração estabelecido entre a Ordem dos Médicos Dentistas e o Ministério da Saúde ao longo dos últimos meses.

O pagamento da taxa deverá ser efetuado à ERS no momento da apresentação do respetivo pedido. Para os processos pendentes à data de entrada em vigor da Portaria (a 17 de setembro), os montantes já pagos a título de taxa administrativa serão deduzidos ao valor devido pela apreciação correspondente.

Consulte a Portaria n.º 314/2025/1 em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/314-2025-935441901>

CJMD COM EQUIPA RENOVADA

Conselho de Jovens Médicos Dentistas integra três novos membros

► O Conselho Diretivo (CD) da OMD aprovou, na reunião de 19 e 20 de setembro, a integração de três novos membros no Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD): Beatriz Tomé, Diana Fernandes e Laura Tânger Côrrea.

As médicas dentistas juntam-se a este conselho na sequência do processo de Open Call, anunciado a 13 de junho, e completam assim a reestruturação deste órgão consultivo, que já tinha registado, na reunião do CD de junho, a adesão de Renata Massa Benites e Francisca Almeida à equipa.

O CJMD reúne médicos dentistas de diferentes zonas do país e com diferentes percursos académicos, realidades e experiências profissionais. Tem como missão debater temas relacionados com os mais jovens e o seu exercício profissional.

Considera-se jovem médico dentista o profissional que detenha até sete anos consecutivos de inscrição ativa ou suspensa na OMD e até 30 anos de idade.

Conheça a equipa em <https://www.ombd.pt/jovens/>.



Na compra de uma **Unidade Dentária**, aproveite a nossa **SUPER OFERTA!**



Desde: 4.950,00€

ESCOLHA A SUA OFERTA

OFERTA 1

SOCO

Kit Rotatórios Soco I

(valor da oferta: 575,00€)

- Turbina F19GKI-TPQ
- Micromotor D17-M4 sem Luz
- Contra-ângulo D17-C sem Luz
- Com acoplamento compatível com Kavo MultiFlex



OU

OFERTA 2

andy

HDR-500 Sensor intra-oral

(valor da oferta: 1.250,00€)



Transformação digital da saúde oral na agenda da SPMS

► A presidente do Conselho de Administração da SPMS (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde), Sandra Cavaca, recebeu o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, com o objetivo de abordar o projeto do Registo de Saúde Eletrónico (RSEu), na componente do programa de saúde oral.

O Sistema de Informação para a Saúde Oral (SISO) mereceu particular atenção, com o bastonário da OMD a realçar a urgência da sua evolução para o SISO 2.0, que se encontra nesta fase em concurso público de audiência prévia, com uma dotação global de cerca de 2 milhões de euros. Em causa, explicou, está a sua importância para a criação das condições necessárias à revitalização do programa cheque-dentista proposto pelo Governo (e que engloba a criação do cheque-prótese e de reabilitação oral).

Miguel Pavão fez notar ainda a importância da criação do Boletim Digital de Saúde Oral, bem como a retoma da emissão dos Certificados de Incapacidade Temporária por médicos dentistas (cujo pedido já foi submetido pela OMD junto da ministra da Saúde). Com a publicação da Portaria nº 11/2024, de 18 de janeiro, estes profissionais ficaram impedidos de o fazer, apesar de, conforme mencionado, os problemas de saúde oral se situarem entre os principais motivos de absentismo laboral.

Na reunião, Miguel Pavão fez-se acompanhar por Carlos Varajão Borges, membro do Conselho Geral e representante da OMD no grupo de trabalho interdisciplinar da SPMS para acompanhamento e seguimento da implementação do RSEu.



▲ (Da esq. para a dir.) Carlos Varajão Borges, membro do Conselho Geral, Sandra Cavaca, presidente do Conselho de Administração da SPMS, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Rui Santos, diretor dos Sistemas dos Cuidados de Saúde

TERTÚLIAS DE MEDICINA DENTÁRIA NA MADEIRA

Dentisteria e reabilitação em foco na 3ª edição das tertúlias

► A OMD promoveu a terceira edição das Tertúlias de Medicina Dentária, que decorreu com casa cheia na delegação da OMD na Região Autónoma da Madeira.

O evento, que se realizou a 18 de setembro, incidiu sobre o tema "Dentisteria e reabilitação: o que aprendi com este caso", alinhando-se com o objetivo estratégico de promover a atualização contínua de conhecimento e fomentar o debate de temas clínicos de relevo junto dos profissionais da região.

A sessão contou com a participação de cinco oradores que apresentaram e debateram casos clínicos. Os médicos dentistas Alex Gouveia Luz e Joana Vieira abordaram os desafios inerentes à reabilitação de um único dente central, sublinhando a relevância do workflow digital e do rigor do registo fotográfico para o sucesso terapêutico, enquanto Lilibeth Andrade partilhou um caso clínico de natureza multidisciplinar. Num registo diferente, Gil Caroto abordou uma perspetiva médica, focada na reabilitação oral de pacientes transplantados. Já Nuno Gonzalez Correia transmitiu a sua perspetiva sobre temas como a gestão da espessura da dentina e a seleção criteriosa de materiais.

A iniciativa terminou com um período de debate entre os participantes, promovendo a troca de ideias e experiências clínicas.



▲ (Da esq. para a dir.) Os conferencistas Lilibeth Andrade, Gil Caroto, Joana Vieira, Alex Gouveia Luz e Nuno Gonzalez Correia trouxeram a debate os seus casos



Dra. Clara Zanini – Tirol do Sul, Itália

TPD Alexander Lichtmannegger – Zirkonzahn Education Center Brunico, Tirol do Sul, Itália

PRETTAU® 3 DISPERSIVE®

RESTAURAÇÃO COMPLETA DAS ARCADAS SUPERIOR E INFERIOR

MAIS
INFORMAÇÕES



r.zirkonzahn.com/info

- Digitalização da fisionomia do paciente com o scanner facial 3D Face Hunter
- No software Zirkonzahn.Modifier: articulação digital com o PlaneFinder®, planificação virtual dos dentes e individualização das anatomias dentárias DEMI selecionadas da biblioteca Heroes Collection
- Desenho dos mock-ups em resina MultiStratum® Flexible e das 27 coroas individuais em resina radiopaca Exmon® Basic X-Ray, para a verificação da adaptação através de radiografia
- Realização em zirconia Prettau® 3 Dispersive® das coroas individuais e parciais e da faceta palatina; sinterização no Zirkonofen 600/V4 e caracterização com ICE Stains 3D by Enrico Steger e Fresco Ceramics
- Cimentação das restaurações na cavidade oral do paciente



ASSOCIAÇÃO DENTÁRIA LUSÓFONA

Ciclo de webinars promove formação no espaço lusófono

► “Da gengivite à peri-implantite: o papel do clínico geral na prevenção através do controlo de placa e suporte” foi o tema do terceiro e último webinar organizado pela Associação Dentária Lusófona (ADL), em 2025. Esta sessão realizou-se a 23 de outubro, por streaming, e foi ministrada pelo moçambicano Gerson Langa.

Este ciclo de webinars da ADL, apresentados por médicos dentistas do espaço lusófono, insere-se no programa de formação contínua para os profissionais dos países que integram a associação e que arrancou no final de 2023.

A primeira sessão deste ano decorreu a 18 de agosto com o tema “Transformando sorrisos: a importância da harmonização orofacial na medicina



dentária”, lecionado pela brasileira Priscilla Pereira. Já a 17 de setembro, o português André Mariz de Almeida

ministrou a conferência “DTM e Dor Orofacial: o que todo o médico dentista devia saber (e aplicar amanhã)”.

COMPROMISSO INTERSETORIAL

Ordem subscreve Declaração pela Saúde

► A Ordem dos Médicos Dentistas, representada pelo bastonário Miguel Pavão, subscreveu a Declaração pela Saúde no passado dia 15 de outubro.

A adesão formal da OMD, juntamente com outras 49 entidades do setor público e privado, decorreu no âmbito da Sessão Evocativa dos 50 Anos da Associação Nacional das Farmácias (ANF), que lançou esta iniciativa com o mote “Unidos pela Saúde”, e reafirma o compromisso com o direito à saúde.

O documento traduz o empenho na construção de um sistema de saúde mais justo, acessível e sustentável.

Uma visão com foco numa longevidade saudável, qualidade de vida e humanização dos cuidados, com base numa abordagem holística e nos fatores que influenciam o bem-estar da população, incluindo os determinantes sociais, ambientais, económicos e culturais.



▲ Meia centena de entidades, incluindo a OMD, assinaram o compromisso pela saúde

A declaração está alicerçada em vários princípios, destacando-se a transformação da jornada de saúde da pessoa, os resul-

tados em saúde, a acessibilidade e capilaridade dos cuidados, a saúde em todas as políticas e a inovação e sustentabilidade.

Nimed®

Nimesulida 100 mg



**Rápido início
de ação¹**



**Uma marca de confiança
há mais de 30 anos.**



1. Kress, H et al. Acute Pain: A Multifaceted Challenge – The Role of Nimesulide, Current Medical Research and Opinion (2015). **Nome do medicamento:** Nimed 100 mg comprimido revestido por película e Nimed 100 mg granulado para solução oral. **Composição qualitativa e quantitativa:** Cada comprimido, contém 100 mg de nimesulida, 153,7 mg de lactose mono-hidratada e 1,06 mg a 1,55 mg de sódio (sob a forma de carboximetilamido sódico e docusato sódico). Cada saqueta contém 100 mg de nimesulida e 1820 mg de sacarose. **Forma farmacêutica:** Comprimido revestido por película. Comprimidos brancos, redondos e biconvexos. Granulado para solução oral. Amarelo claro com odor de laranja. **Indicações terapêuticas:** Tratamento da dor aguda. Dismenorreia primária. A nimesulida deve ser prescrita apenas como tratamento de segunda linha. A decisão de prescrever nimesulida deve basear-se na avaliação global dos riscos específicos de cada doente. **Posologia e modo de administração:** Nimed deve ser utilizado durante o período mais curto possível tendo em conta a situação clínica em causa. Os efeitos indesejáveis podem ser minimizados utilizando a menor dose eficaz durante o menor período de tempo necessário para controlar os sintomas. A duração máxima do tratamento com nimesulida é de 15 dias. **Adultos:** 100 mg de nimesulida, duas vezes por dia, após as refeições. **Idosos:** não é necessário reduzir a dose diária em doentes idosos. **População pediátrica:** Crianças (<12 anos): Nimed está contraindicado nestes doentes. Adolescentes (de 12 a 18 anos): de acordo com o perfil cinético em adultos e as características farmacodinâmicas da nimesulida, não é necessário um ajuste posológico nestes doentes. **Função renal insuficiente:** com base na farmacocinética, não é necessário ajuste posológico em doentes com compromisso renal ligeiro a moderado (depuração da creatinina de 30-80 ml/min); Nimed está contraindicado no caso de compromisso renal grave (depuração da creatinina <30ml/min). **Compromisso hepático:** o uso de Nimed em doentes com compromisso hepático está contraindicado. **Contraindicações:** Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. História de reações de hipersensibilidade (p.ex. broncospasma, rinite, urticária, pólipos nasais) em resposta ao ácido acetilsalicílico ou outros fármacos anti-inflamatórios não esteroides. História de reações de hepatotoxicidade à nimesulida. Exposição concomitante a outras substâncias potencialmente hepatotóxicas. Alcoolismo, toxicod dependência. História de hemorragia ou perfuração gastrointestinal, relacionada com terapêutica anterior com AINES. Úlcera péptica/hemorragia ativa ou história de úlcera péptica/hemorragia recorrente (dois ou mais episódios distintos de ulceração ou hemorragia comprovada). Hemorragia cerebrovascular ou outras hemorragias ativas ou doenças hemorrágicas. Doenças graves da coagulação. Insuficiência cardíaca grave. Compromisso renal grave. Compromisso hepático. Doentes com febre e/ou sintomas tipo gripe. Crianças com idade inferior a 12 anos. No terceiro trimestre da gravidez e na amamentação. **Efeitos indesejáveis:** a) Descrição geral: Os dados dos ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem que a administração de alguns AINES (particularmente em doses elevadas e em tratamentos de longa duração) poderá estar associada a um pequeno aumento do risco de eventos trombóticos arteriais (por exemplo enfarte do miocárdio ou AVC). Edema, hipertensão e insuficiência cardíaca têm sido notificados em associação com o tratamento com AINES. Têm sido notificados casos muito raros de reações bolhosas, incluindo síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica. Os eventos adversos mais frequentemente observados são de natureza gastrointestinal. Podem ocorrer, em particular nos idosos, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal potencialmente fatais. Náuseas, vômitos, diarreia, flatulência, obstipação, dispepsia, dor abdominal, melenas, hematemeses, estomatite ulcerosa, exacerbação de colite ou doença de Crohn têm sido notificados na sequência da administração destes medicamentos. Menos frequentemente, têm vindo a ser observados casos de gastrite. b) Lista de reações adversas: A seguinte lista de efeitos indesejáveis baseia-se nas notificações de estudos clínicos controlados* (aproximadamente 7.800 doentes) e na vigilância após comercialização, com uma taxa de notificações classificada como muito frequentes (>1/10); frequentes (>1/100, <1/10); pouco frequentes (>1/1.000, <1/100); raros (>1/10.000, <1/1.000), muito raros (<1/10.000), incluindo casos isolados. **Doenças do sistema linfático:** Raros: Anemia*, Eosinofilia*. **Muito raros:** Trombocitopenia, Pancitopenia, Púrpura. **Doenças do sistema imunitário:** Raros: Hipersensibilidade*. **Muito raros:** Anafilaxia. **Doenças do metabolismo e da nutrição:** Raros: Hipercaliémia*. **Perturbações do foro psiquiátrico:** Raros: Ansiedade*, Nervosismo*, Pesadelos*. **Doenças do sistema nervoso:** Pouco frequentes: Tonturas*. **Muito raros:** Cefaleias, Sonolência, Encefalopatia (síndrome de Reye). **Afeções oculares:** Raros: Visão turva*. **Muito raros:** Perturbações da visão. **Afeções do ouvido e do labirinto:** **Muito raros:** Vertigens. **Cardiopatias:** Raros: Taquicardia*. **Vasculopatias:** Pouco frequentes: Hipertensão*. Raros: Hemorragia*, Flutuação da pressão arterial*, Afrotamentos*. **Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino:** Pouco frequentes: Dispneia*. **Muito raros:** Asma, Broncospasma. **Doenças gastrointestinais:** Frequentes: Diarreia*, Náuseas*, Vômitos*. **Pouco frequentes:** Obstipação*, Flatulência*, Hemorragia gastrointestinal, Úlcera e perfuração duodenal, Úlcera e perfuração gástrica. **Muito raros:** Gastrite*, Dor abdominal, Dispepsia, Estomatite, Melenas. **Afeções hepatobiliares:** Frequentes: Aumento das enzimas hepáticas*. **Muito raros:** Hepatite, Hepatite fulminante (incluindo casos fatais), Ictericia, Colestase. **Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos:** Pouco frequentes: Prurido*, Erupção cutânea*, Aumento da sudorese*. Raros: Eritema*, Dermite*. **Muito raros:** Urticária, Edema angioneurótico, Edema da face, Eritema multiforme, Síndrome Stevens Johnson, Necrólise epidérmica tóxica. **Desconhecidos:** Eritema pigmentado fixo. **Doenças renais e urinárias:** Raros: Disúria*, Hematúria*. **Muito raros:** Retenção urinária*, Falência renal, Oligúria, Nefrite intersticial. **Perturbações gerais e alterações no local de administração:** Pouco frequentes: Edema*. Raros: Mal estar*, Astenia*. **Muito raros:** Hipotermia*. * frequência baseada em estudos clínicos. Data de revisão do texto: 07/2023. Medicamento Sujeito a Receita Médica. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM.

DGS define obrigações em ambiente clínico

► A Direção-Geral da Saúde (DGS) emitiu um despacho que esclarece a obrigatoriedade de prevenção e controlo da bactéria *Legionella* em ambiente médico-dentário, no âmbito da Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto.

Este esclarecimento foi solicitado pela OMD, através do grupo de trabalho de Biossegurança e Ergonomia em Medicina Dentária, que tem vindo a acompanhar este dossier.

Nesse sentido, com base na alínea c), do n.º 1, do artigo 2.º da referida Lei, a DGS refere que os equipamentos dentários que utilizam água no exercício da prática clínica (mesmo sem fins terapêuticos

diretos) estão enquadrados no regime.

Portanto, existe a obrigatoriedade de elaborar e implementar um Programa de Manutenção e Limpeza (PML), com o objetivo de prevenir o risco de proliferação e disseminação da bactéria.

A DGS sublinha que o PML deve incluir um registo atualizado das ações realizadas. Contudo, não é exigida a implementação de um Plano de Prevenção e Controlo (PPC), conforme previsto no artigo 6.º do diploma.

Ainda assim, a DGS recomenda que seja realizada uma avaliação preliminar do risco associado aos equipamentos den-

tários, de modo a ajustar as ações de manutenção e limpeza. Esta avaliação deve considerar o seguinte: problemas de corrosão, incrustações e desgaste nos componentes da rede (evitando pontos mortos), indicadores relacionados com a qualidade da água utilizada e ensaios laboratoriais de deteção de *Legionella spp* e *Legionella pneumophila*, realizados por laboratórios acreditados, para aferir a eficácia das medidas implementadas no PML.

A Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto, que estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários pode ser consultada em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/52-2018-116108098>



In Memoriam Rui Magalhães

► A Ordem dos Médicos Dentistas apresenta as mais sentidas condolências à família e amigos pelo falecimento do estimado colega Rui Magalhães, em setembro passado. Portador da cédula profissional n.º 8 da OMD, o médico dentista fez parte do primeiro grupo de 20 estudantes que concluiu a licenciatura em medicina dentária pela Escola Superior de Medicina Dentária do Porto (ESMDP), em 1979. No contexto académico foi um dos três membros da primeira associação de estudantes da ESMDP.

Com um percurso ligado à afirmação da profissão no nosso país, Rui Magalhães integrou a primeira direção da Secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos.

Foi também um dos responsáveis, juntamente com João F. C. Carvalho e Manuel Fontes de Carvalho, pelas negociações, ainda enquanto estudante e após ter terminado o curso, para admissão dos médicos dentistas na Sociedade Portuguesa de Estomatologia (designação à data, atualmente Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária).

Dental Aesthetic Designers

Certificado Infarmed
nº1162/DM/2022



OS NOSSOS SERVIÇOS

Próteses Fixas: Facetas, coroas e reabilitações totais de alta estética.

Fluxo digital abrangente, impressão 3D e Fresagem.

Próteses Removíveis: Flexíveis, acrílicas, esqueléticas e sobredentaduras combinadas com locadores e barras fresadas em titânio.

Cargas imediatas em clínica.

Trabalhamos para todo o país.



Alto Estação Velha Armaz 6 Esq,
Casal Ferrão 3025-035 Coimbra



www.goodenteq.com



239 445 111
910 007 515



goodenteq@gmail.com

Formação contínua está de regresso a 12 de janeiro

► Em 2026, regressam os webinars do Centro de Formação Contínua (CFC): 12 clínicos, cinco sobre temas médicos e três socioprofissionais, que serão transmitidos online e em direto. Os médicos dentistas e estudantes de medicina dentária podem inscrever-se gratuitamente. O primeiro webinar realiza-se a 12 de janeiro.

Já os cursos modulares do próximo ano vão abordar as áreas de implantação e reabilitação oral e de endodontia moderna. Como habitualmente, o

calendário do CFC também contempla o curso para assistente dentário. Os módulos serão disponibilizados através de uma plataforma de e-learning, de forma assíncrona e sequencial.

Destaque ainda para dois cursos presenciais certificados pela DGERT, com a duração de seis horas.

Toda a informação sobre estas sessões e respetivas inscrições serão divulgadas, em breve, na página eletrónica da OMD.



DATA ASSINALA-SE A 20 DE MARÇO

Dia Mundial da Saúde Oral celebra uma vida feliz

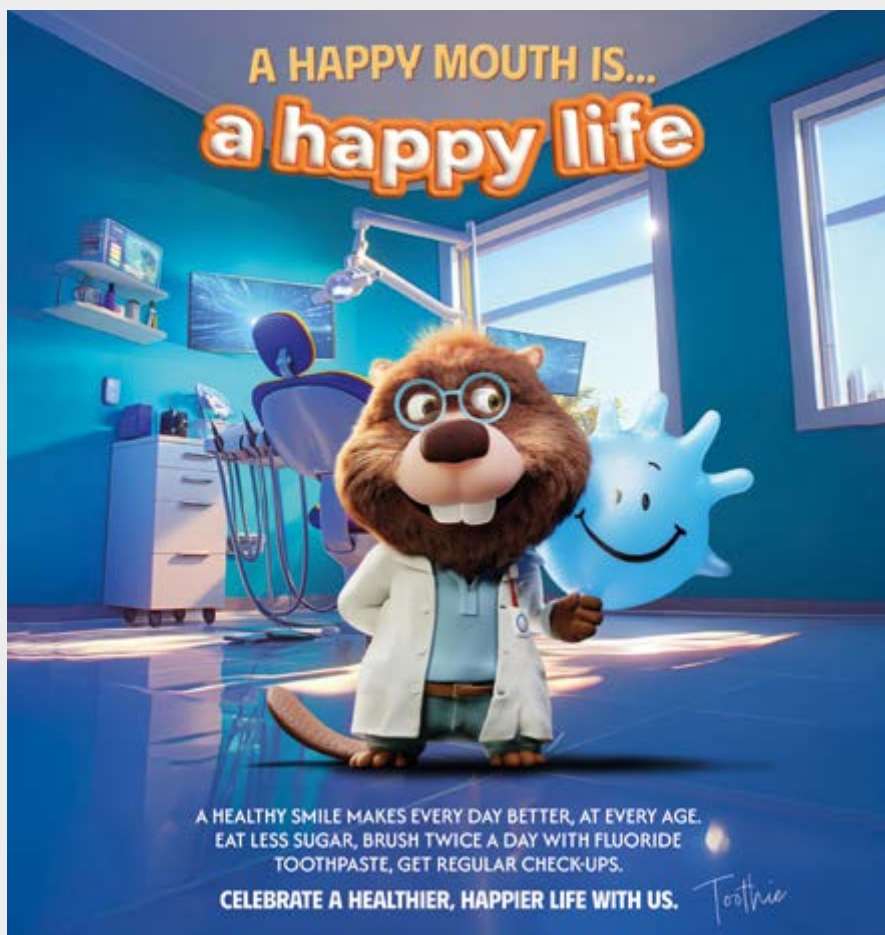
► A 20 de março, a Federação Dentária Internacional (FDI) assinala o Dia Mundial da Saúde Oral. O mote para 2026 será "Uma boca saudável... uma vida feliz", um slogan que faz parte da campanha trienal da FDI, que arrancou em 2024, e cuja finalidade é interligar a saúde oral com a sistémica.

Este tema tem como objetivo integrar as mensagens-chave dos anos anteriores, destacando a importância destes cuidados para o bem-estar ao longo de toda a vida, desde a infância até à idade adulta.

Para assinalar a efeméride no próximo ano, a FDI pretende reforçar a ideia de que a boca é a "porta de entrada" para uma vida plena, influenciando a capacidade de comer, falar ou socializar.

O *teaser* da campanha volta a contar com a mascote Toothie, o castor. "O bem-estar começa num sorriso saudável. Todos os dias, em qualquer fase da vida" é o lema deste vídeo animado.

Acompanhe todas as novidades em <https://www.worldoralhealthday.org/>.





DRESS TO CARE



*Vestimos profissionais que
cuidam de alma e coração* 

O vestuário profissional nunca tem só uma função. Ele protege, comunica, acolhe e inspira. É uma extensão de quem cuida. O que vai encontrar na Dress To Care:

- ✓ Materiais sustentáveis, respiráveis e duradouros.
- ✓ Produção ética e nacional.
- ✓ Personalização com bordados e estampados.
- ✓ Assistência dedicada sempre que precisa.
- ✓ Design e qualidade que eleva a sua presença profissional.



www.dresstocare.com 

Whatsapp: +351 939 084 569

E-Mail: apoioaocliente@dresstocare.pt

Instagram: @dresstocare

RECEÇÃO AOS NOVOS MEMBROS

Compromisso de Honra realiza-se no próximo ano



▲ Juramento do Compromisso de Honra é o ponto alto da cerimónia de boas-vindas aos novos membros

► O Compromisso de Honra da OMD volta a dar as boas-vindas aos novos membros em 2026. A cerimónia está prevista realizar-se no primeiro trimestre do ano e será um evento único, cujos detalhes serão anunciados em breve.

Os compromissos de honra assinalam de forma simbólica a entrada na profissão e o seu ponto alto é o Juramento do Compromisso de Honra, no qual os participantes se comprometem

a respeitar os princípios éticos e deontológicos da medicina dentária e assumem o pacto de servir os pacientes e respeitar a ciência.

Também os médicos dentistas com 30 ou mais anos de profissão serão homenageados pelo seu contributo em prol da saúde oral dos portugueses.

Mais próximo do evento, os profissionais abrangidos pela iniciativa vão receber o convite por e-mail e o formulário de inscrição.

Post-it da medicina dentária Gestão e manutenção de equipamentos

A gestão e manutenção da cadeira dentária garante a segurança, eficiência e qualidade nos tratamentos dentários:

- **Manutenção periódica por técnicos habilitados, de forma a prevenir (manutenção preventiva) ou reparar (manutenção corretiva) avarias do equipamento.**
- **Execução diária, no início e final do dia e entre pacientes, de protocolos de desinfeção, limpeza e esterilização das superfícies, sistemas de aspiração e instrumentos, de forma a evitar a contaminação cruzada.**
- **Lubrificação, limpeza e esterilização do material rotatório para o seu bom funcionamento e longevidade.**

Realiza todos os desejos



COMPÓSITO UNIVERSAL EM CINCO CORES SIMPLIFICADAS

- **Universal:** para dentes anteriores e posteriores
- **Sem estratificação:** espessura de incremento até 4 mm
- **Máxima estabilidade e resistência:** 91 % p/p de conteúdo de carga
- **Excelente estética:** excelentes propriedades de polimento
- **5 cores cluster:** abrangem todas as 16 cores VITA®



GrandiSO
Unlimited



kuraray

Noritake

CLEARFIL MAJESTY™ ES Flow Universal

**Forte. Universal.
Fluido.**



O seu novo
composto de
eleição



O CLEARFIL MAJESTY™ ES Flow Universal representa uma mudança fundamental na concepção do que os compósitos universais podem alcançar.

Ao integrar uma alta carga de partículas e alcançar uma elevada resistência à flexão, o CLEARFIL MAJESTY™ ES Flow Universal posiciona-se como uma solução definitiva, capaz de oferecer excelência estética e confiabilidade estrutural.

Sua tecnologia exclusiva de difusão da luz permite trabalhar com apenas duas tonalidades e, além disso, oferece duas opções de fluidez para um manuseamento facilitado.

SAIBA MAIS



É hora de colocar a medicina dentária no mapa dos cuidados de saúde



► A 10 de outubro, o país ficou a conhecer as principais medidas do Orçamento de Estado (OE) para 2026. O documento volta a incluir referências à medicina dentária, ao mencionar a intenção de continuar a implementar gabinetes de saúde oral nos centros de saúde, proporcionando “maior acesso a cuidados preventivos e corretivos” e a “atualização e ampliação do cheque-dentista”. Um conjunto de intenções que não são suportadas por metas, investimento ou prazos de execução.

O OE 2026 fala em “estratégia sustentável”, mas volta a deixar de fora a criação de uma carreira de medicina dentária no SNS, passo determinante para a fixação dos médicos dentistas nestas unidades e para garantir

a equidade territorial no acesso da população a estes cuidados.

“Ao longo do último ano, a OMD tem alertado para a ausência de uma estratégia orçamental consistente”, explica o bastonário. Miguel Pavão salienta que existem “gabinetes de saúde oral financiados com fundos públicos, nomeadamente do PRR, que permanecem encerrados ou estão subaproveitados. Há médicos dentistas disponíveis para trabalhar no SNS, mas sem uma carreira pública que lhes ofereça estabilidade e reconhecimento”. Além disso, acrescenta que o “país precisa de mais do que atualizações cosméticas do cheque-dentista”, sendo essencial aumentar os valores de comparticipação e incluir novos tratamentos.

A Ordem dos Médicos Dentistas, recorda o responsável, tem procurado fazer parte da solução: “apresentou contributos técnicos no âmbito do relatório SNS: Saúde Oral 2.0, defendeu a criação de uma carreira pública de médicodentista e propôs uma articulação entre o Ministério da Saúde, as autarquias e os setores da segurança social, juventude e educação”.

E é com o objetivo de criar políticas que façam a diferença, suportadas por um investimento robusto, que Miguel Pavão tem reunido o Governo e grupos parlamentares a propósito da alocação de verbas para o setor no próximo Orçamento de Estado.

A votação final global do OE está prevista para 27 de novembro.

Bastonário pede à ministra da Saúde reforço do Orçamento

► A 15 de outubro, Miguel Pavão esteve reunido com Ana Paula Martins para discutir as medidas relativas à saúde oral, que constam da proposta de Orçamento de Estado.

O bastonário transmitiu à ministra a necessidade de se assegurarem verbas específicas para esta área, considerando uma ação integrada dos setores público, social e privado.

“Investir na saúde oral não é um custo. É, acima de tudo, uma escolha política, inteligente e que traz retorno. Traz retorno pela prevenção, traz retorno pelo número de urgências, hospitalizações e diminuição de carga de doenças, como a diabetes e as doenças cardiovasculares. É isso que nós queremos: aumentar a qualidade de vida dos portugueses e que a saúde oral seja um direito”, sublinhou Miguel Pavão junto de Ana Paula Martins.

A propósito do SNS, o responsável lembrou também a realidade dura



▲ Ana Paula Martins, ministra da Saúde

do país: “gabinetes de medicina dentária recém-equipados, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência, que não estão a funcionar porque não há maneira de integrar os médicos dentistas devidamente”. E, mais uma vez, defendeu a criação da carreira, dando o exemplo da Região Autónoma da Madeira. Por outro lado, indicou a Ana Paula Martins a disponibilidade da OMD para trabalhar em conjunto no lançamento do Boletim Individual de Saúde Oral Eletrónico, bem como na

criação dos cheques de reabilitação, prótese e traumatismo, no âmbito do programa cheque-dentista.

Da parte do Ministério, indica o bastonário, foi demonstrada a intenção de criar uma rede de clínicas de cuidados de saúde oral. Porém, nota o responsável, não foram avançados detalhes sobre o modelo de funcionamento. Razão pela qual Miguel Pavão alertou que a sua concretização precisa de um reforço orçamental claro.



▲ Miguel Guimarães, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, recebeu o bastonário da OMD

Ordem inicia discussão ativa sobre o OE

Ação social

Reunião com a secretária de Estado da Ação Social e Inclusão

Os problemas de saúde oral afetam mais de seis milhões de portugueses. De acordo com os recentes números do Eurostat, Portugal é um dos países europeus com mais necessidades dentárias por satisfazer, por razões económicas. De realçar que estas são mais evidentes quando se fala da população em risco de pobreza.

Este foi o cenário apresentado pelo bastonário na audição com Clara Marques Mendes, para salientar a dimensão social da saúde oral. O acesso a estes cuidados “traduz-se em menos problemas e desigualdades sociais, melhor integração e autoestima”, refere. Programas como o cheque-dentista são importantes para criar condições de acesso à saúde oral pelo que a introdução do cheque de reabilitação/prótese é essencial para responder ao elevado número de desdentados e reforçar a aposta na prevenção. Na visão da OMD, o programa para

a saúde oral do Governo deve envolver estes ministérios (entre outros) para se alcançar uma estratégia nacional sustentável e inclusiva para a saúde oral.

Esta foi a mensagem transmitida à secretária de Estado, nomeadamente a necessidade deste setor contemplar o investimento nesta área, no próximo OE, enquanto componente das políticas sociais. Clara Marques Mendes mostrou-se recetiva, tendo mostrado disponibilidade para conhecer *in loco* o funcionamento dos projetos sociais de medicina dentária. Para dezembro, os dois responsáveis vão visitar algumas instituições que desenvolvem este trabalho.

Representantes parlamentares

Reuniões com o presidente da Comissão Parlamentar de Saúde e grupos parlamentares

A 15 de outubro, o bastonário foi recebido pelo presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Filipe Neto Brandão, na Assembleia da República e, mais tarde, pelo vice-presidente do grupo parlamentar do Partido Social Democrata, Miguel Guimarães.

Na agenda esteve o Orçamento de Estado e o objetivo de integrar medidas efetivas para a saúde oral e com investimento adequado no documento, que será debatido na especialidade a 7 de novembro.

A 27 de outubro, Miguel Pavão reuniu-se com o grupo parlamentar do Partido Socialista, com as deputadas Susana

Correia, coordenadora da Comissão de Saúde, Mariana Vieira da Silva e Eurídice Pereira, e com o do Chega, representado pelas deputadas efetivas da Comissão Parlamentar de Saúde Cláudia Estêvão e Patrícia Nascimento.

A OMD solicitou ainda audiência com a diretora-geral da Saúde, aguardando resposta.

Estas reuniões bilaterais visam defender a inclusão de verbas específicas no OE de 2026, de modo a assegurar a concretização dos seguintes eixos prioritários: reforço dos gabinetes de medicina dentária nos cuidados; criação da carreira de médico dentista; alargamento do cheque-dentista, nomeadamente a criação do cheque reabilitação/prótese e de traumatismo; revitalização do PIPCO; criação do Boletim Digital de Saúde Oral (BISO); realização de um estudo nacional de prevalências de doenças orais e alocação de parte dos impostos sobre bebidas não alcoólicas e sobre o tabaco para a saúde oral.

Administração local

Reunião com secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território

“Existem programas municipais de sucesso, mas sem um enquadramento nacional que lhes confira maior dimensão. É o retrato de um país que tem recursos e conhecimentos, mas a quem falta visão, estratégia e, sobretudo, coragem política para transformar a saúde oral numa prioridade real de saúde pública”, constata Miguel Pavão.



▲ Miguel Pavão foi recebido pelo presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Filipe Neto Brandão

Para mudar este cenário, a OMD tem vindo a trabalhar no envolvimento das autarquias autarquias na promoção da saúde oral dos seus municípios.

Em setembro, o bastonário, acompanhado por Joana Morais Ribeiro, membro do Conselho Diretivo e coordenadora do grupo de trabalho de Saúde Pública Oral – Saúde Oral nas Autarquias, e Francisco Miranda Rodrigues, diretor executivo da Ordem, esteve reunido com Silvério Regalado.

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território recebeu o estudo “Autarquias e Saúde Oral”, realizado no âmbito do protocolo de cooperação com a Associação Nacional de Municípios (ANMP) e que suporta a proposta para a criação de uma linha de financiamento no Orçamento de Estado, dedicada à promoção da saúde oral.

Durante a reunião, a Ordem sublinhou a necessidade de uma colaboração mais próxima entre o poder central e as

autarquias no âmbito da saúde oral, sustentada por um orçamento que permita às autarquias investir em programas de prevenção, assistência e formação, além de facilitar a aquisição de equipamentos e o reforço de quadros técnicos e de médicos dentistas, inclusive no interior do país, elementos essenciais para a melhoria dos cuidados de saúde oral prestados à população.

O secretário de Estado mostrou-se recetivo à ideia de um financiamento inicial, numa base de comparticipação, que funcione como “pontapé de saída” para as autarquias implementarem estes projetos. Pela sua importância junto da população, o governante reforçou que estes programas, uma vez iniciados, podem ter viabilidade mesmo sem recurso a financiamento.

Este modelo, no qual as autarquias complementam os orçamentos com fundos próprios, foi considerado pela OMD um aspeto particularmente relevante para garantir a sua sustentabilidade e continuidade.

Ana Povo remete programa de saúde oral para novembro

A 23 de setembro, numa audição parlamentar, a secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, anunciou a criação de uma rede nacional de saúde oral nos cuidados primários.

Esta rede, que contará também com os setores privado e social, estará integrada no programa de saúde oral, que será apresentado em novembro e vigorará durante quatro anos. A esse respeito, revelou que a meta consiste em estabelecer esta rede nos 222 gabinetes de

saúde oral já existentes no SNS e que contam com 139 médicos dentistas.

Em relação ao cheque-dentista, adiantou que a tutela pretende desmaterializar e criar o boletim de saúde oral para os menores de 18 anos.

Recorde-se que a apresentação do programa de saúde oral estava prevista para o final de 2024.



NOVO

HALEON

SENSODYNE

EXPERT PROTECT

CHEGOU A NOVA GAMA EXPERT PROTECT



4 FÓRMULAS AVANÇADAS DE USO DIÁRIO PARA A HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA

triauto

Concessionário oficial Polestar, Volvo e MG Motor em Viana do Castelo e em Vila do Conde.

Mais de 38 anos de experiência no setor automóvel.

Serviço premium personalizado.



- **Vantagens exclusivas ao abrigo do protocolo com a Ordem dos Médicos Dentistas em viaturas novas.**
- **Acompanhamento personalizado por um consultor comercial especializado.**
- **Soluções de financiamento à medida e ajustadas às suas necessidades.**

Quer saber mais?



Sandra Dias

✉ sandradias@triauto.com.pt

☎ 936 726 182

🌐 triauto.pt

Candidaturas aos processos especiais decorrem até 15 de março de 2026



A

15 de setembro iniciou-se o período de submissão das candidaturas aos processos especiais de acesso às especialidades de endodontia e prostodontia.

Após a homologação pelo Ministério da Saúde, o respetivo regulamento foi publicado em Diário da República em abril deste ano.

As candidaturas deverão ser submetidas através dos formulários eletrónicos

disponibilizados para o efeito na área reservada do médico dentista na página eletrónica da OMD, até 15 de março de 2026. É indispensável consultar o Regulamento n.º 483/2025, de 11 de abril publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 72.

Processo longo

Em outubro de 2019, a OMD enviou aos médicos dentistas um inquérito para aferir as áreas que consideravam prioritárias, após a implementação das especialidades de cirurgia oral, periodontologia e odontopediatria.

A classe elegeu a endodontia e a prostodontia como prioritárias.

A 7 de setembro de 2023, a OMD remeteu à tutela o regulamento relativo aos processos especiais de acesso às especialidades de endodontia e prostodontia para homologação.

Em outubro, caiu o Governo liderado por António Costa e a 10 de março do ano seguinte, os portugueses elegeram o novo Executivo nas eleições legislativas antecipadas. Ana Paula Martins tomou posse como ministra da Saúde em abril de 2024. Durante este período, entraram em vigor as alterações ao Es-

tatuto da Ordem dos Médicos Dentistas introduzidas pela Lei nº73/2023, a 12 de dezembro de 2023.

De recordar que Ana Paula Martins anunciou dar prioridade a este processo durante a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais para 2024-2028, tendo reiterado esta intenção na mensagem enviada à classe durante o 33º Congresso da OMD, em novembro passado.

A decisão da tutela viria a ser comunicada à Ordem, através do despacho n.º 09/2025 de 25 de fevereiro, que procedeu à homologação do regulamento dos processos especiais de acesso às especialidades de endodontia e prostodontia.

O processo ficou concluído com a publicação em Diário da República do Regulamento n.º 483/2025, de 11 de abril.



Sabia que...

Na sua área de membro encontra vídeos de apoio à candidatura?



Preparámos uma checklist com toda a documentação necessária e um tutorial que explica passo a passo o processo de submissão.



Poderá aceder às áreas das especialidades de endodontia e prostodontia aqui:

Especialidade de endodontia:

<https://www.ond.pt/especialidades/endodontia/>

Especialidade de prostodontia:

<https://www.ond.pt/especialidades/prostodontia/>





Tudo o que a sua clínica precisa, num único parceiro

Na Urbaser sabemos que o seu tempo é valioso. Por isso oferecemos uma cómoda subscrição, sem surpresas, que inclui todos os serviços essenciais para o dia a dia da sua clínica dentária:

- Gestão integral de resíduos
- Proteção Radiológica
- Dosimetria
- Medição de Radão
- Destruição de informação confidencial

Simplifique a gestão da sua clínica com uma solução integral e personalizada.

Contacte-nos e descubra como podemos ajudar:

261 320 300
www.urbaser.com

 Sterifast
sterilization & disinfection



Euronda
Alle

Euronda
Monoart

Euronda
Pro System

Futuro da formação em medicina dentária em debate



▲ VI Cimeira do Ensino da Medicina Dentária decorreu em Conímbriga (Coimbra)



Ordem dos Médicos Dentistas organizou a VI Cimeira do Ensino da Medicina Dentária, um evento que decorreu em Conímbriga (Coimbra) no dia 26 de setembro. Esta reunião insere-se no Fórum Ensino e Profissão Médico-Dentária, que visa promover o diálogo e a reflexão sobre os desafios da formação dos futuros profissionais, e este ano teve como tema central “A qualidade do Ensino da Medicina Dentária em Portugal”.

O encontro reuniu a OMD — representada pelo bastonário, Miguel Pavão, a vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, o representante da Região Sul no Conselho Diretivo, Nuno Ventura, os membros do Conselho de Supervisão, Manuel Fontes de Carvalho e Isabel Poiães Baptista, e o presidente da Comissão Científica, António Mata — a Associação Europeia para a Educação em Medicina Dentária (ADEE), as sete instituições de ensino superior de medicina dentária e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD).

O professor James Field espera que a VI Cimeira do Ensino da Medicina Dentária seja o ponto de partida de um “trabalho conjunto” e que sejam “dados alguns passos, mesmo que pequenos”, para resolver algumas destas questões [sobrecarga de recursos], como a própria interação com os alunos.

Depois da participação de Pål Barkvol na última cimeira do ensino (à data presidente da ADEE), este ano foi a vez do professor James Field, em representação do grupo de trabalho da formação europeia da ADEE, partilhar uma visão dos desafios comuns no contexto europeu, com foco na reforma curricular.

Para o professor e diretor do ensino e formação na Faculdade de Medicina

Dentária da Universidade de Cardiff (País de Gales), “atualmente o principal obstáculo reside na sobrecarga de recursos, tanto ao nível da infraestrutura como das equipas”. Por isso, James Field espera que a VI Cimeira do Ensino da Medicina Dentária seja o ponto de partida de um “trabalho conjunto” e que sejam “dados alguns passos, mesmo que pequenos”, para resolver algumas destas questões, como a própria interação com os alunos.



▲ James Field, (ao fundo no púlpito) em representação do grupo de trabalho da formação europeia da ADEE, partilhou na sessão trabalho desenvolvido na área do ensino

“À medida que envelheço, sinto que tenho de me esforçar cada vez mais para entender a cultura e os pontos de vista dos alunos. Se nos relacionarmos com eles, podemos ensiná-los; mas se nos distanciarmos, esse sentido de cooperação pode perder-se. Portanto, penso que, no dia a dia, para mim, o maior desafio é garantir que existe um entendimento mútuo”, sublinhou o académico, explicando que, na Universidade de Cardiff, foi desenvolvida uma plataforma de feedback para alunos e professores, de forma a “melhorar e refletir de forma tangível”.

Inovar no ecossistema

À saída da cimeira, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, fez um balanço positivo da reunião. O responsável realçou a parceria com a ADEE, que reforça o trabalho que está a ser desenvolvido pela Ordem, no contexto nacional e internacional. “A OMD tem tido o papel de apontar boas práticas, não ficando só pelo diagnóstico e identificação dos problemas”, considerou.

Não obstante o papel da A3Es, que é a entidade competente para a avaliação e acreditação do ensino superior, o bastonário destacou a importância de “progredir voluntariamente pela qualidade” e saudou o alargamento deste debate aos conselhos pedagógicos e científicos das sete instituições de ensino superior (IES).

O responsável acrescentou que, nesta cimeira, foram apresentadas “opções de soluções que podem ser implementadas”, salientando que o “processo de mudança começa sempre com uma vontade”. “Digo que hoje as instituições de ensino superior são as mais motivadas

para fazer essa mudança” e a “sua presença nesta reunião indica precisamente isso”, venceu Miguel Pavão. Referiu, ainda, que há valores que sobressaem, como a “procura da harmonia, da qualidade e da excelência”.

A finalizar, o bastonário deixou a nota de que há consenso de que “a OMD traz inovação” e que “é possível progredir e fazer mais em termos de qualidade do ensino em Portugal”.

Prioridades da ANEMD

A ANEMD, representada pela sua presidente, Bianca Gomes, fez um balanço “particularmente positivo” desta sexta edição, valorizando a continuidade da cimeira como fundamental para “fomentar discussões construtivas”.

Em relação aos desafios europeus elencados por James Field, a responsável salientou que estes se refletem “também na nossa realidade” nacional. A

presidente da ANEMD reforça que os estudantes continuam a reportar “limitações significativas em termos de infraestruturas e recursos humanos” na maioria das escolas. Em particular, a associação verifica que a formação é posta em causa quando há um aumento de alunos admitidos sem um “reforço proporcional dos recursos disponíveis”.

Neste sentido, é imperativo garantir condições adequadas para uma formação de excelência, nomeadamente através de um rácio docente-discente equilibrado, “que tantas vezes se revela insuficiente”. Só assim, defende, será possível formar médicos dentistas preparados, uma vez que a supervisão e o acompanhamento são essenciais para adquirir todas as competências.

Questionada sobre o papel da tecnologia, Bianca Gomes reconheceu que propostas como as apresentadas na cimeira podem ajudar a colmatar desafios, facilitando a padronização do ensino e a definição clara de critérios para a conclusão do mestrado integrado. A associação considera fundamental que os docentes se mantenham abertos a adotar boas práticas e a promover a melhoria contínua da qualidade formativa.

Entre as propostas discutidas, a ANEMD entende que é prioritário reavaliar os critérios e métodos de avaliação, que frequentemente continuam centrados no conhecimento teórico, relegando a aplicação prática e a consolidação de competências clínicas para segundo plano. Acima de tudo, considera essencial “garantir que os estudantes tenham um lugar à mesa, para que as suas perspetivas sejam ouvidas e integradas nos processos de decisão que moldam o seu percurso académico”.



▲ Participaram na cimeira a OMD, a Associação Europeia para a Educação em Medicina Dentária, as sete instituições de ensino superior de medicina dentária e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária



O seu depósito
dentário, a sua loja
online.

O que precisa?

¡¡Máxima qualidade ao melhor preço!!



Quem somos nós?

Dental Ibérica é uma referência no mercado de distribuidores dentários, oferecendo mais de 30.000 produtos de alta qualidade para clínicas dentárias, com os preços mais competitivos. Trabalhamos com mais de 200 marcas líderes e somos distribuidores dos principais fabricantes do setor (Solventum (3M), Dentsply-Sirona, Vivadent, Kerr, Kulzer, Voco, Ultradent, Acteon, NSK, KaVo, Kuss, Komet, SDI...).

Ainda não é Premium?

Tudo o que precisa para a sua clínica dentária

ID Premium é a marca própria da Dental Ibérica. Uma seleção de produtos dos melhores fabricantes, aos preços mais acessíveis.

#BePremium



+34 985 24 59 28



www.dentaliberica.com

DIZ OLÁ À MIDAS.
A PRIMEIRA PRENSA
DIGITAL DO MUNDO
PARA RESTAURAÇÕES

A SOLUÇÃO
DEFINITIVA
PARA RESTAURAÇÕES
EM CLÍNICA

AUTORIZAÇÃO MDR
PARA COROAS,
INLAYS,
ONLAYS E FACETAS



VEJA A MIDAS EM AÇÃO
[SPRINTRAY.COM/ES-ES/DEMO-SPRINTRAY-MIDAS](https://sprintray.com/es-es/demo-sprintray-midas)



 **SprintRay**

Bastonário conhece realidade da medicina dentária no interior do país



▲ Miguel Pavão foi recebido pela diretora clínica dos Cuidados de Saúde Primários da ULS do Nordeste, Filipa Faria, (à direita do bastonário) e pela coordenadora da Unidade de Medicina Dentária, Susana Silva (na foto, à direita), e pela equipa de médicas dentistas

A OMD colocou o foco nos desafios do interior do país, com uma visita do bastonário à Unidade Local de Saúde (ULS) do Nordeste, em Mirandela, no passado dia 8 de outubro. A ida ao terreno, que incluiu o Centro de Saúde e a Unidade Hospitalar desta região, permitiu “ouvir a voz e os testemunhos” dos profissionais de saúde para debater formas de “colmatar estas mesmas dificuldades”.

Miguel Pavão foi recebido pela diretora clínica dos Cuidados de Saúde Primários da ULS do Nordeste, Filipa Faria, e pela coordenadora da Unidade de Medicina Dentária, Susana Silva, assim como por toda a restante equipa de médicas dentistas.

Ausência da carreira

A ULS do Nordeste abrange uma vasta área geográfica de 6.600 km² e, apesar de garantir uma cobertura integral de todos os concelhos, a equipa de saúde oral é composta por apenas cinco médicas dentistas para um total de 15 consultórios de medicina dentária. Uma limitação que obriga estas profissionais a grandes deslocações para garantir a cobertura integral da região.

Miguel Pavão considera que esta realidade é agravada pela menor “atratividade que o interior padece” e, por isso, sublinha que a solução exige um “enquadramento jurídico que possa dar resposta à necessidade da criação da carreira e da fixação das populações”.

Filipa Faria reforçou que esta equipa “luta

há muito pelo reconhecimento da sua profissão” e que a ULS está alinhada para que “sejam vistos como profissionais de referência e fundamentais para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde”.

Dimensão social

Além da questão da carreira, a ULS do Nordeste enfrenta um problema de demografia: a população é “muito envelhecida” e apresenta uma “carga de doença crónica, como a diabetes”. Esta realidade implica uma dificuldade de deslocação dos utentes às consultas e exige uma “necessidade de formação adicional e direcionada a este grupo-alvo da população”, como notou Miguel Pavão.

Neste contexto, o trabalho desta equipa não se limita ao ato médico-dentário.

Segundo o bastonário, este serviço assume uma dimensão social, funcionando como um “fator de inclusão social e de humanização” nas comunidades.

Apesar dos obstáculos, Susana Silva destacou o trabalho desenvolvido ao nível da prevenção, em articulação com as Unidades de Cuidados na Comunidade e a Saúde Escolar. “Fazemos palestras com idosos e também com crianças, e desenvolvemos projetos específicos, como o da aplicação de verniz de flúor, ou outros mais direcionados para doentes de risco, como os diabéticos”, explicou a coordenadora da Unidade de Medicina Dentária, sublinhando ainda o trabalho de cooperação entre os vários profissionais que trabalham no centro de saúde, como nutricionistas, psicólogos ou médicos.



▲ Miguel Pavão ouviu a voz e os testemunhos dos profissionais que exercem no interior do país

DISCURSO DIRETO



Filipa Faria

DIRETORA CLÍNICA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS DA ULS DO NORDESTE

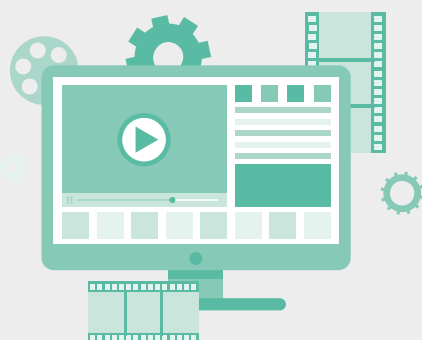
“A ULS do Nordeste aposta nos serviços de medicina dentária há vários anos. Recentemente conseguimos alargar a equipa e garantir uma cobertura integral de todos os concelhos que estão na área da abrangência da ULS do Nordeste. Estamos perto dos nossos doentes, ao nível da prevenção da doença e também naquilo que são os cuidados de saúde oral que lhes podemos prestar”.



Susana Silva

COORDENADORA DA UNIDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA ULS DO NORDESTE

“Estamos muito bem integrados ao nível do Centro de Saúde e com as restantes equipas. Normalmente, quando há alguma situação relativa à saúde oral, os médicos consultam-nos. Há uma relação estreita entre os vários profissionais e as várias unidades. Também trabalhamos com as Unidades de Cuidados na Comunidade e estamos integradas nas equipas de Saúde Escolar, por isso, há uma aposta na saúde comunitária e em outros projetos direcionados para os idosos e as crianças”.



MULTIMÉDIA

(Re)veja o vídeo da visita do bastonário à ULS do Nordeste em:

<https://www.youtube.com/watch?v=umqs7KnHjZk&feature=youtu.be>



VISTASCAN MINI EASY 2.0 + COMPUTADOR PORTÁTIL

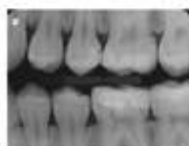
P. OFERTA **4.815 €***

O scanner de placas radiográficas
de nova geração.



Digitalização rápida e fácil

O VistaScan Mini Easy 2.0 digitaliza todos os formatos de películas radiográficas intra-oriais.



Excelente qualidade de imagem graças ao sistema PCS

Graças à tecnologia PCS, o VistaScan Mini Easy 2.0 é capaz de visualizar o início de lesões de cárie ou estruturas ósseas mínimas.



Ecrã a cores, de vidro

O ecrã tátil a cores de alta resolução proporciona uma superfície de trabalho muito confortável.



VistaSoft AID



Novo VistaSoft 4.0 Função de Inteligência Artificial para a deteção de cáries em imagens intra-oriais

VISTASCAN NANO 2.0

**A melhor qualidade de placa de fósforo agora
a preço de sensor intraoral.**

O VistaScan Nano Easy é o scanner de películas de raios X mais compacto da Dürr Dental.

O VistaScan Nano Easy é intuitivo, rápido e adapta-se perfeitamente ao fluxo de trabalho diário de qualquer consultório.

Para películas intra-oriais 0, 1 e 2.

Inclui: 2 placas radiográficas T2 e 300 proteções higiénicas..

P. OFERTA **1.990 €***



*Preços válidos
de 3 a 28 de novembro



PT-E



Visite nosso stand na
Expodentária (pavilhão 1)
para uma demonstração



Seis modos ultrassônicos

Adaptados às diversas necessidades clínicas:

- MODO G:** Destartarização ultra, destartarização suave
- MODO P:** Tratamento periodontal, manutenção de implantes
- MODO E:** Tratamento endodôntico, irrigação



Recipiente do pó iluminado:

A iluminação LED diferencia os tipos de pó para uma identificação mais fácil, otimizando os procedimentos clínicos.

Luz branca:

Pó de bicarbonato de sódio

Luz verde:

Pó de eritritol ou glicina



Peça de mão de última geração com LED

LED integrado para melhor visibilidade e precisão



Duplo sistema de aquecimento

Fornecer água morna em ambas as peças de mão, aumentando o conforto do paciente.



Novo Design da Ponteira

Distribuição uniforme da água, Funcionamento silencioso e melhor experiência para o paciente.



Peças de mão em liga de titânio

Leve, durável e antiderrapante para uma utilização estável e confortável.



ANDRÉ LAMAS LEITE, PROVEDOR DOS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS DA OMD

“Na saúde oral ainda se espera um 25 de Abril”



O atual provedor da Ordem dos Médicos Dentistas iniciou funções a 16 de julho, assumindo a missão de defender os interesses dos destinatários dos serviços prestados pelos seus membros.

A Revista da OMD conversou com André Lamas Leite sobre este cargo e o que espera alcançar ao longo do seu mandato. Como desafios, o advogado e professor aponta a visibilidade e, como objetivos, o contributo para o engrandecimento da profissão.

No 34º Congresso da OMD, acrescenta, acontecerá o primeiro encontro entre os provedores das várias ordens, precisamente para uma maior aproximação e debate sobre como potenciar as competências que lhes foram atribuídas. Competências essas que, no seu caso, espera André Lamas Leite, possam dar um contributo para a melhoria contínua dos cuidados de saúde oral em Portugal.



▲ (da esq. para a dir.) Isabel Poiars Baptista, membro suplente do Conselho de Supervisão (CS), José Júlio Ferreira Pacheco, membro efetivo do CS, Guilherme Figueiredo, presidente do CS, André Lamas Leite, provedor da OMD, Teresa Alves Canadas e Manuel Fontes de Carvalho, membros efetivos do CS, na tomada de posse do provedor dos destinatários dos serviços

ROMD - Tomou posse a 16 de julho. O que é que o motivou a aceitar o cargo de provedor dos destinatários dos serviços da OMD?

ALL - Recebi o convite do Sr. bastonário através de dois queridos amigos: o Sr. Dr. Guilherme Figueiredo e o Sr. Prof. Manuel Fontes de Carvalho. Quando me falaram das competências deste novo órgão na estrutura das ordens profissionais, percebi tratar-se de uma missão em que creio poder ser útil por via dos meus conhecimentos jurídicos e do gosto que sempre tive em ajuizar conflitos e poder intervir como mediador ou árbitro, propondo soluções. O respeito e a admiração que sempre me mereceu a profissão de médico dentista foi outro impulso que me fez aceitar o convite, que só a mim me honra. Por fim, é-me muito cara a ideia de poder, de forma modesta, contribuir para combater o desinteresse que o Estado revela em proporcionar cuidados de saúde oral de qualidade a todos os cidadãos, independentemente das suas posses. Julgo que a circunstância de a medicina dentária não merecer o mesmo investimento que outras áreas da medicina – o que acaba por ser encarado como uma fatalidade pelos doentes – é dos maiores falhanços das políticas de saúde desde 1974. Na saúde oral ainda se espera um 25 de Abril.

ROMD - A figura do provedor foi criada com a recente alteração ao Estatuto,

sendo um cargo recente. Na sua opinião, quais são os principais desafios que se colocam a esta função?

ALL - A alteração orgânica das ordens profissionais teve, em geral, o objetivo de as tornar mais abertas a não associados, trazendo para os órgãos personalidades que possam contribuir para um outro olhar sobre a realidade. É natural que aqueles que partilham uma profissão desenvolvam uma visão que pode, ao menos em alguns momentos, ser entendida como corporativista.

A provedoria dos destinatários de serviços é um desses exemplos, inspirada na figura do *Ombudsman*, ou seja, do Provedor de Justiça, que, de forma muito sucinta, analisa queixas dos cidadãos relativamente ao funcionamento da Administração Pública e, sendo caso disso, formula recomendações. Também aqui se recebem queixas dos pacientes contra médicos dentistas, em regra por alegados casos de má prática.

Diria que o primeiro desafio deste novo órgão é o de visibilidade, uma vez que o cidadão comum não terá perceção de que ele existe. Neste ponto, permita-me destacar que, no âmbito do 34.º Congresso da OMD, convidei todos os provedores das demais ordens para aquele que será o primeiro encontro entre pessoas que assumiram idênticas funções e que servirá,

além de um conhecimento mais próximo, para analisarmos as nossas competências e como as podemos potenciar.

Depois, tendo em conta as suas competências, pode existir uma zona de confluência com o órgão disciplinar, o que implica diálogo entre ambos e absoluto respeito pela esfera de funções de cada um.

Por fim, o provedor, não esquecendo que a sua obrigação legal é para com as pessoas que contactam como doentes com os médicos dentistas, deve contribuir, pelo carácter construtivo das suas recomendações e, em geral, pelo relacionamento interinstitucional, para um engrandecimento da profissão, o que serve o interesse público que, em última análise, é a finalidade de qualquer Ordem.

“O provedor pode ser útil na interpretação dos argumentos e dos anseios do doente, estabelecendo uma ponte com o médico dentista e com a própria Ordem”

ROMD - É cedo para fazer balanços. Contudo, o que espera concretizar durante este mandato?

ALL - Como em qualquer cargo público, o serviço à comunidade é sempre a bússola que nos deve orientar.

Se, no final do mandato há pouco iniciado, as pessoas souberem que existe um órgão na OMD que tem por função analisar as suas queixas, atuando na sua defesa, sempre com a observância do contraditório e de todos os direitos e deveres inerentes a uma atividade deste tipo, já terá valido a pena.

Se, naturalmente que a um nível micro, a provedoria servir ainda para a melhoria contínua dos cuidados de saúde oral e para que o Estado a assuma como prioridade – o que nunca sucedeu – terá valido duplamente a pena.

ROMD - O provedor tem um papel representativo da sociedade civil, sendo o elemento de contacto entre os doentes e a entidade que regula a medicina dentária. Na sua opinião, de que forma ter uma voz representativa da visão dos doentes no seio da instituição faz a diferença?

ALL - A relação médico dentista/doente é muito rica e cheia de desafios: é essencial que ambos se compreendam e que o doente confie no profissional de saúde, depois de lhe terem sido explicados os procedimentos, os resultados, os eventuais riscos e os custos associados.

Por vezes, a confiança que é a base dessa relação, por dificuldades de comunicação, é quebrada. Justamente nesse momento, o provedor pode ser útil na interpretação dos argumentos e dos anseios do doente, estabelecendo uma ponte com o médico dentista e com a própria Ordem. Como em qualquer processo, os melhores resultados dependem de uma colaboração profícua e cumpridora de todos os deveres jurídicos e deontológicos entre os profissionais e os doentes.

ROMD - Sendo o provedor o elo de ligação com os doentes, por vezes este papel pode ser visto com algumas reservas. Como planeia tornar o seu trabalho construtivo sob o ponto de vista de todas as partes envolvidas?

ALL - Antes de mais, é natural que se receie ou se sinta desconforto face ao que é novo e desconhecido – faz parte da natureza humana.

Depois, será pelo trabalho diário e pelo contacto com todos os órgãos da Ordem que o provedor conquistará – assim o espero – o apreço e o reconhecimento de que, com independência, é capaz de representar os doentes, sempre no cumprimento do dever de ouvir todos os interessados e de elaborar recomendações úteis à relação médico dentista/doente a que me referia na resposta anterior.

Reuniões de trabalho com os demais órgãos da OMD, conferências entre os provedores das várias ordens profissionais e alguma visibilidade, como através desta entrevista, são alguns dos meios que, creio, permitirão cumprir as competências que a lei me comete, sempre num espírito construtivo.

“Se, no final do mandato há pouco iniciado, as pessoas souberem que existe um órgão na OMD que tem por função analisar as suas queixas, atuando na sua defesa, sempre com a observância do contraditório e de todos os direitos e deveres inerentes a uma atividade deste tipo, já terá valido a pena”

ROMD - De que forma o papel do provedor pode complementar a promoção dos princípios éticos e deontológicos da profissão?

ALL - Como referi, será a prática a estabelecer totalmente as fronteiras das competências entre o provedor e o órgão disciplinar. É evidente que o incumprimento de deveres deontológicos que configuram ilícito disciplinar não cabe à provedoria. Essa noção é-me clara.

Nas recomendações que venha a emitir, existirá sempre uma reflexão sobre os princípios éticos e deontológicos, pelo que espero vir a contribuir para a sua densificação e para torná-los cada vez

mais presentes no dia a dia dos médicos dentistas.

ROMD - Considerando que terá a função de analisar as queixas apresentadas pelos doentes e fazer recomendações para a sua resolução, quais são os atributos que considera essenciais para a mediação e resolução de conflitos, sobretudo quando se lida com reclamações dos doentes?

ALL - O conhecimento do Direito é, julgo, uma mais-valia. O exercício do contraditório, a procura de elementos probatórios e todas as diligências que permitam instruir uma queixa e decidi-la são princípios impostos, desde logo, pela Constituição.

Uma personalidade conciliadora, empática, disposta a ouvir, mas também decidida e resoluta parecem-me ser atributos essenciais.

A circunstância de, como advogado, servirmos, muitas vezes, como mediadores dos interesses dos clientes que melhor se acautelam por via de uma transação, por exemplo, e o facto de ter feito parte do primeiro projeto de mediação penal, na Escola de Criminologia da Faculdade de Direito do Porto, espero que venham a trazer-me os “ingredientes” para uma atuação competente e serena.

ROMD - Tem ainda assento no Conselho de Supervisão, estando presente nas reuniões. Qual será a intervenção da figura do provedor, uma vez que não tem direito de voto neste órgão?

ALL - O Conselho de Supervisão é outro órgão novo na arquitetura das ordens profissionais. Desempenha competências muito relevantes, sendo o garante da legalidade da atuação de todos os demais órgãos e das deliberações por estes tomadas.

A experiência destes poucos meses tem sido muito positiva, não somente pelo volume de trabalho considerável que já passou por este Conselho, desde a discussão e aprovação de regulamentos importantes à análise de requerimentos de membros de outros órgãos, mas também pelo que me tem permitido aprender com colegas fantásticos – médicos dentistas e outros profissionais – e com o Sr. presidente que, para além da enorme robustez dos seus conhecimentos jurídicos, como bastonário da Ordem dos Advogados, tem as “soft skills” necessárias a que o Conselho de Supervisão cumpra as

suas competências, afirmando-se pela positiva e dando-se a conhecer aos associados e à população em geral. Saliento que o nosso presidente convidou todos os seus congéneres para uma sessão de trabalho e reflexão sobre as funções deste órgão e sobre as experiências de cada um neste tempo ainda curto, o que nunca sucedera.

O facto de não ter direito de voto não tem afetado minimamente a minha intervenção no Conselho de Supervisão e faz sentido que assim seja, por forma a expor as posições dos destinatários dos serviços com toda a liberdade, sem preocupação de decidir se voto num ou noutro sentido.

"No âmbito do 34.º Congresso da OMD, convidei todos os provedores das demais ordens para aquele que será o primeiro encontro entre pessoas que assumiram idênticas funções"

ROMD - Que legado gostaria de deixar em termos de valorização da voz dos utentes e de aperfeiçoamento contínuo da prestação dos cuidados de medicina dentária?

ALL - Falar em legado é, neste momento, demasiado precoce. Mesmo no longo prazo, o lastro que deixamos no exercício de um cargo deve ser avaliado pelos outros, sem prejuízo da autoavaliação que é sempre um instrumento indispensável para nos posicionarmos criticamente face ao que fazemos ou não fazemos.

O conhecimento de que existe um provedor na OMD e das suas competências, as quais são realidade viva na relação com os doentes, será já sinal de que o desafio valeu a pena. Acresce que, através das eventuais recomendações a emitir e da participação ativa no Conselho de Supervisão, espero contribuir, modestamente, para que a saúde oral no nosso país seja cada vez melhor, com profissionais competentes e probos e pacientes conhecedores dos seus direitos e deveres.



▲ Carlos Silva (à direita), presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu posse a André Lamas Leite, a 16 de julho

Quem é André Lamas Leite?

Natural do Porto, André Lamas Leite é licenciado em Direito e possui mestrado e doutoramento na área das Ciências Jurídico-Criminais.

Atualmente, exerce o cargo de professor auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. É também presidente do Conselho Pedagógico desta instituição.

Entre 2017 e 2021, foi assessor jurídico do Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que lhe concedeu um louvor pelo trabalho e dedicação.

Em 2011, foi agraciado com a Láurea de Homenagem pela Secção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil.

André Lamas Leite interessa-se pela literatura, tendo já publicado cinco obras e um conto.

VISTAVOX S CEPH

RX extraorais 2D - 3D



- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças a alta resolução do nosso sensor.
- Redução das doses de radiação devido à adaptação anatómica dos volumes.
- Tecnologia S-Pan em 2D que corrige os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D e CEPH.
- Programas para diagnóstico 3D:
 - Arco mandibular completo FOV 13 x 8,5 cm
 - Arcada superior e inferior FOV 13 x 5 cm
 - Volume FOV 5 x 5 cm com 80 µ

DESCUBRA AS NOVAS FUNÇÕES COM O NOVO **VISTASOFT 4.0**

- Funções IA filtro UHD
- Funções na cloud

VistaSoft Cloud Services



VISTASOFT 4.0 COM SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDA POR IA

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D.

Com base nisso, o especialista só precisa verificar o desenho proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que economizará muito tempo no diagnóstico.

Com um único clique, podemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a inteligência artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.



Traçado automático do canal mandibular, assistido por Inteligência Artificial (IA)



Traçado cefalométrico automático com Vistasoft Trace



Novas funções I.A., filtro UHD com Vistasoft 4.0



O sistema de saúde sob o olhar da nova geração de profissionais

► O presente e o futuro da saúde em Portugal foram o ponto de partida para o “Geração Z”, do Canal S+, que, ao longo de 13 episódios, reuniu profissionais das várias áreas da saúde, como médicos, médicos dentistas, enfermeiros, psicólogos ou nutricionistas.

O programa, organizado em parceria com a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde, colocou em reflexão diversos temas relacionados com o setor e a forma como os jovens olham para o atual sistema.

A Revista da OMD conversou com alguns dos intervenientes deste painel, nomeadamente os médicos dentistas Catarina Duarte e Tiago do Nascimento Borges, presidente e vice-presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD), respetivamente. Em jeito de balanço, dão nota de que “o “Geração Z” aborda, de forma leve, acessível e descomplicada, mas desapegada de protecionismos, temas prementes e transversais à realidade das profissões de saúde, destacando-se pela valori-

zação clara do conceito “One Health” – uma só saúde”.

No caso da medicina dentária, destacam o facto de terem sido abordadas questões como “a resistência antimicrobiana, os determinantes sociais da saúde, a mobilidade de profissionais e o fenómeno do *brain drain*, a literacia em saúde, o papel dos cuidadores informais, a qualidade e adequação da formação superior em saúde, e a importância da saúde animal no contexto da saúde pública”. “O planeamento e distribuição dos recursos humanos em saúde e a definição das carreiras profissionais também foram objeto de reflexão, entre várias outras”, acrescentam.

Tiago do Nascimento Borges refere que “a saúde oral não foi esquecida”, tendo sido “abordada de forma crítica, expondo desafios estruturais persistentes, como a ausência de uma carreira de medicina dentária no SNS, a subutilização dos gabinetes de saúde oral nos cuidados de saúde primários – muitos dos quais se encontram inativos por fal-

ta de profissionais – e a necessidade de uma maior intervenção e investimento por parte das autarquias nesta área”. A esse respeito, o representante da OMD dá nota de que, neste programa, ficou evidente “o papel essencial do médico dentista na resposta integrada do sistema de saúde, particularmente em contextos onde a sua formação específica pode ser um valor acrescentado”.

Catarina Duarte explica ainda que, “para o CJMD, participar num programa como o “Geração Z” é não só uma oportunidade de dar visibilidade às preocupações e propostas dos jovens médicos dentistas, como também um exercício de diálogo interprofissional, essencial para a construção de políticas de saúde mais coesas e eficazes”. A presidente do CJMD sustenta que “integrar a saúde oral na perspetiva “One Health” é garantir que esta não é tratada como uma área à parte, mas como parte integrante da saúde global do cidadão”. “A saúde oral não pode ser dissociada das restantes “saúdes”, e vice-versa”, conclui.



Pacto geracional

Lucas Chambel, presença assídua no programa “Geração Z”, recorda que o “mundo alterou-se profundamente nos últimos anos – seja pela reconfiguração geopolítica e económica, seja pelo impacto direto que isso teve na forma como as organizações se estruturam e, em última instância, comunicam”. Razão pela qual, explica, “a atenção das pessoas está fragmentada, mas paradoxalmente mais exigente”.

Na perspetiva do presidente da Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF), “desde a pandemia COVID-19 que a saúde deixou de ser apenas um tema técnico ou especializado, passando a ocupar lugar permanente nas conversas do quotidiano”, criando “uma oportunidade única de sensi-

bilização”, mas também de exposição de “fragilidades: debates demasiado inflamados, pouco focados em soluções”, em que “a pressão mediática, em vez de gerar políticas mais sustentáveis, acabou muitas vezes por acentuar divisões”.

“Foi precisamente para contrariar esta lógica que nasceu a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde”, refere Lucas Chambel. E acrescenta: “o objetivo não foi criar mais uma voz, mas um espaço de encontro. Transdisciplinar, próximo e inclusivo, este modelo permite que diferentes profissionais discutam caminhos conjuntos para melhorar a jornada do utente no sistema”. O foco, realça, “deixa de ser a defesa setorial e passa a ser a pessoa que está no centro dos cuidados”.

A mesma lógica inspirou o projeto Geração Z, em parceria com o Canal S+. Este espaço “abriu o diálogo para lá das fronteiras do setor da saúde, dando palco a uma discussão que todos reconhecem no seu dia a dia: como garantir progresso em áreas essenciais sem ficar preso às limitações do presente”. Lucas Chambel conclui que “o que está em causa é mais do que saúde – é um verdadeiro pacto geracional, assente na ideia de que os problemas coletivos só se resolvem com perspetivas que juntam e não que dividem”.

O programa pode ser (re)visto em <https://www.saudemais.tv/programa/88-geracao-z>.



A saúde oral vista pela Geração Z



Bernardo Pinto

Presidente da Comissão de Jovens Nutricionistas da ON

Como é que, na sua perspetiva, podemos melhorar o estado da saúde oral dos portugueses?

BP- A saúde oral começa muito antes da escova de dentes — começa à mesa. A melhoria da saúde oral dos portugueses exige uma abordagem verdadeiramente multidisciplinar. A nutrição desempenha um papel essencial na prevenção e no tratamento de diversas patologias orais, como a xerostomia, a cárie dentária e a doença periodontal. Uma alimentação equilibrada, adequada em micronutrientes e promotora de hidratação, é determinante para a prevenção, para a integridade dos tecidos orais e para a manutenção do microbioma.

Para melhorar o estado da saúde oral dos portugueses, é urgente promover a literacia alimentar e de saúde oral, apoiar hábitos saudáveis e criar pontes entre a medicina dentária e a nutrição. A cooperação entre médicos dentistas e nutricionistas deve ser reforçada, potenciando intervenções preventivas, personalizadas e baseadas em evidência científica. A saúde oral, tal como a nutricional, deve ser entendida como parte integrante da saúde global.



José Durão

Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno na OM

Como é que, na sua perspetiva, podemos melhorar o estado da saúde oral dos portugueses?

JD- Melhorar a saúde oral dos portugueses exige uma estratégia preventiva, contínua e equitativa. Devemos reforçar a literacia em saúde oral desde a infância, através da educação nas escolas e de campanhas comunitárias sustentadas. A promoção de hábitos saudáveis, assentes numa higiene oral adequada e numa alimentação equilibrada, deve ser acompanhada por políticas que assegurem o acesso universal e de qualidade a cuidados dentários.

É fundamental expandir o cheque-dentista e reforçar a presença de higienistas orais e médicos dentistas nos cuidados de saúde primários, garantindo uma resposta efetiva e próxima das populações.

A inclusão progressiva da medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é um passo decisivo para reduzir desigualdades e promover justiça social, permitindo que a prevenção e o tratamento deixem de depender da condição económica. Só com um SNS que inclua plenamente a saúde oral poderemos alcançar uma verdadeira saúde pública integral e equitativa.



Sofia Aguilar

Membro do Conselho de Jovens Enfermeiros da OE

Como é que, na sua perspetiva, podemos melhorar o estado da saúde oral dos portugueses?

SA- O SNS deve assegurar os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção da doença. Nesse sentido, deve-se garantir uma cobertura racional e eficiente de recursos de saúde oral no âmbito dos cuidados de saúde primários do SNS, de forma a que todo o país promova a correção dos efeitos das desigualdades no acesso a estes cuidados.

Os enfermeiros apresentam um contributo fundamental para a promoção da saúde oral. Nos cuidados de saúde primários, os enfermeiros e outros profissionais podem referenciar para a consulta de medicina dentária. A promoção da saúde oral é realizada ao longo de todo o ciclo vital, destacando-se a importância da intervenção das equipas de saúde escolar, junto das crianças e jovens. Os enfermeiros apresentam uma intervenção chave na capacitação dos utentes e suas famílias, através da relação de proximidade e do investimento em literacia em saúde, para que construam o seu projeto de vida saudável.

A prestação de cuidados de saúde oral de forma multiprofissional e em rede, acompanhado de um investimento nacional, conduzirá a uma melhoria da saúde oral dos portugueses, traduzindo-se em ganhos em saúde.



Jordan **ootie** a escova que vai transformar o momento da escovagem das crianças em Portugal!*



A MISSÃO DA OOTIE É SIMPLES, MAS PODEROSA:

Ajudar as crianças e os pais a melhorar as suas rotinas diárias de escovagem de dentes e a construir uma boa saúde oral para toda a vida. Com uma cabeça que se move a uma velocidade sónica, um temporizador que ajuda a criança a controlar o tempo de escovagem por quadrante oral e um sensor de pressão, **OOTIE** é um companheiro de confiança, um motivador e um professor, tudo num só!

OOTIE vai ser o amigo que todas as crianças dos 3 aos 12 anos vão querer ter! Com duas cabeças que se adaptam à sua dentição e recompensas aleatórias no fim de cada escovagem tornará a escovagem num momento de diversão. Jordan, na promoção da saúde oral desde o primeiro instante!



Innovating Future Life in Bone Regeneration in Dentistry

bioceramed

Science, innovation, and regeneration for a healthier tomorrow.

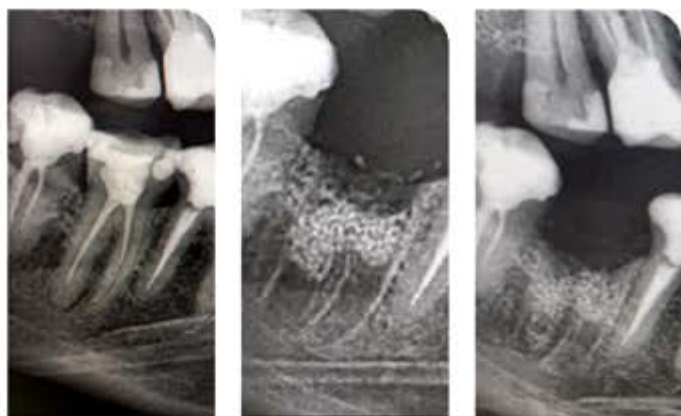
Bioceramed, a Hydrumedical company, is a Portuguese leader in orthobiologics and biomaterials for bone and tissue regeneration.

Based in Guimarães and present in more than 50 countries, Bioceramed designs and manufactures Class III medical devices including calcium phosphate bone substitutes, PRP systems, and hyaluronic acid-based therapies.

With a strong focus on Research & Development, Bioceramed collaborates with universities and clinicians to develop high-performance, science-driven solutions that enhance patient outcomes.



Bone Regeneration with Neobone®



Before the Extraction

Day of Surgery Immediately After Neobone® Implantation

90 Days After Neobone® Implantation

Bioceramed's Dental Portfolio

-  **Neobone®** — Biphasic HA/TCP graft for ridge and sinus lift.
-  **TriOSS®** — 100% β -TCP graft ensuring full resorption.
-  **n-IBS®** —Injectable nano-hydroxyapatite paste.
-  **SimplySilk® Barrier Plus** — Resorbable silk GBR membrane.
-  **SimplySilk® Barrier Magnesium** — Silk GBR membrane with Mg reinforcement.
-  **Vimadental® Fleece** — Collagen fleece for healing.
-  **Healvisco® Dental** — HA gel for soft-tissue regeneration.
-  **NeoPRF® Kit** — PRF system for guided bone and tissue healing.

bioceramed DENTAL ACADEMY

In partnership with  **FEUP**

Intensive Course

Bioceramics and Bone Regeneration in Oral Surgery

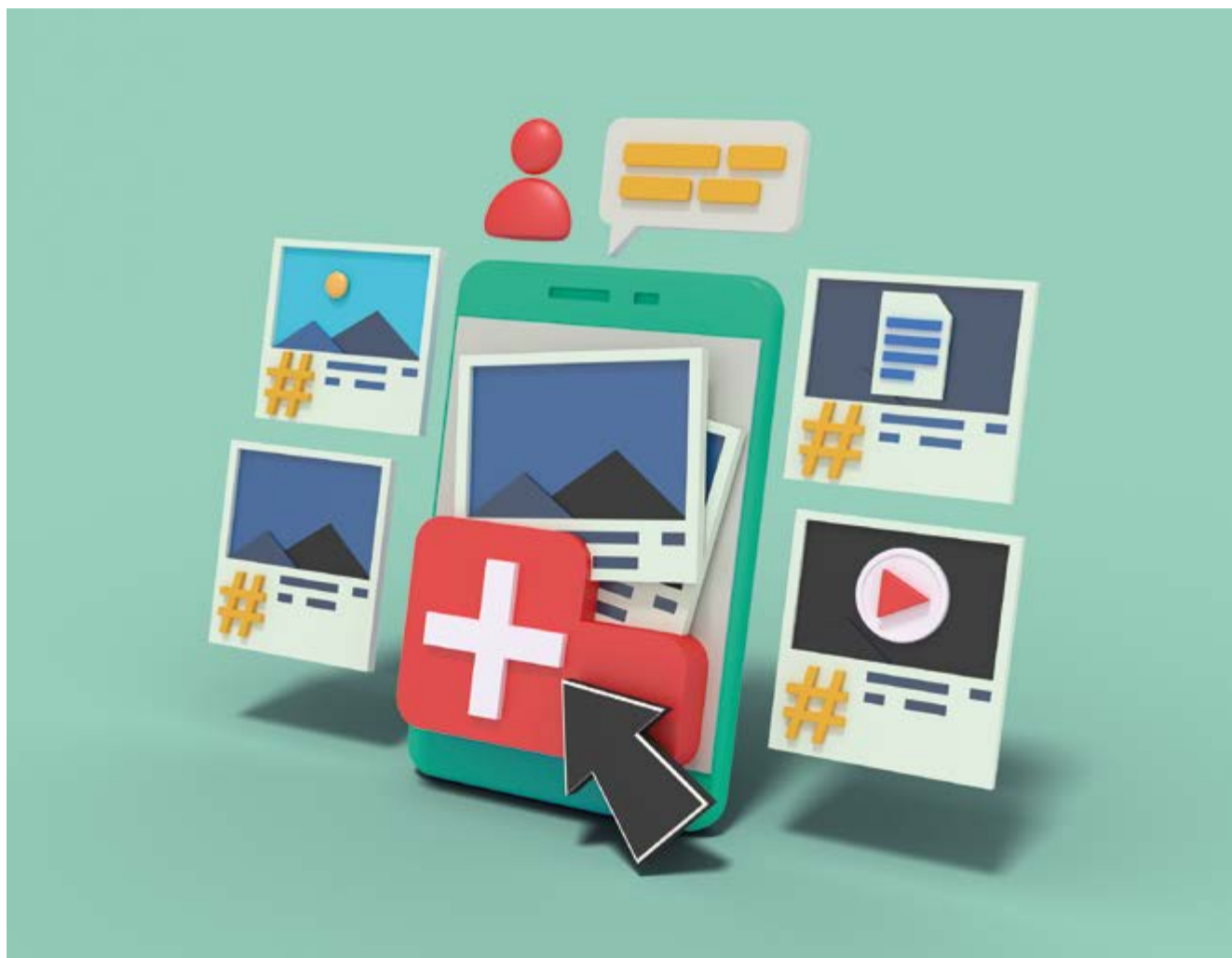


Scan the QR code to register.

- 3-day program combining theory and hands-on sessions.
- Focus on alveolar preservation and guided bone regeneration.
- Clinical cases under expert supervision.

ECTS-accredited intensive course.

Vídeos informativos promovem a literacia de doentes e profissionais



► A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) lançou um conjunto de vídeos sobre temas relacionados com a prestação dos cuidados de saúde, com o objetivo de promover a literacia. A iniciativa decorreu em setembro, a propósito do Dia Mundial da Literacia e do Dia Mundial da Segurança do Doente.

A lista, composta por 10 tópicos, abrange questões relacionadas com os direitos dos doentes, as obrigações dos prestadores (como licenciamento, registo e transparência) e indicações sobre como agir em diversas situações.

Através de uma linguagem clara e acessível, a ERS disponibiliza os seguintes vídeos informativos:

- Consentimento informado,

- Teleconsultas,
- Direito à informação,
- Publicidade em saúde,
- Direito à reclamação,
- Informação obrigatória,
- Mediação em caso de conflito,
- Licenciamento simplificado ou ordinário,
- Registo de estabelecimentos,
- Questões financeiras.

Os vídeos destinam-se a doentes, prestadores e profissionais de saúde, e podem ser visualizados no canal Youtube da ERS.

Na sua página eletrónica, a entidade recorda que tem por missão a regulação da

atividade dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde dos setores público, privado, cooperativo e social.



Multimédia

Os profissionais e cidadãos podem aceder aos vídeos da ERS em:

www.youtube.com/playlist?list=PLfEi-3YMr_Tda-OiAofs-fy6YiPtLk4oF





O Registo de Saúde Eletrónico Único e a medicina dentária: uma integração inadiável

O Registo de Saúde Eletrónico Único (RSEu) constitui um dos pilares da transformação digital do SNS. A sua missão é integrar num sistema único, seguro e inter-

operável toda a informação clínica dos utentes, independentemente do ponto de contacto com o sistema de saúde. É um instrumento estratégico para garantir cuidados mais seguros, personalizados e eficientes, reforçando os direitos dos cidadãos sobre os seus próprios dados. Contudo, até agora, a medicina dentária esteve ausente desta evolução.

A invisibilidade da medicina dentária no SNS compromete a articulação com outras áreas da saúde. A ausência de dados clínicos de saúde oral impede, por exemplo, a partilha de informação relevante para a prescrição segura, a gestão de risco em doentes com comorbilidades ou a monitorização das necessidades em saúde oral.

Este cenário começou a mudar em março de 2025, com a criação de um grupo de trabalho nacional para o desenvolvimento do RSEu, coordenado pelos SPMS. Pela primeira vez, a medicina dentária foi integrada de forma estruturada e participada, através da representação no Grupo de Trabalho Interdisciplinar. A vontade política de incorporar o Registo Clínico Dentário no modelo nacional é hoje uma realidade assumida, reconhecendo que os dados dentários são parte inseparável da história de saúde dos cidadãos.

Importa sublinhar o papel do secretário de Estado da Gestão da Saúde, Francisco Rocha Gonçalves, cuja ação política tem sido marcada por uma visão estratégica da digitalização na modernização do SNS e por uma abertura ao diálogo que permitiu integrar a medicina dentária no

núcleo da arquitetura digital do sistema. Destaca-se também o compromisso estratégico assumido pelo Conselho Diretivo e pelo bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, que defenderam ativamente esta integração, alinhando Portugal com as melhores práticas internacionais.

O Regulamento (UE) 2025/327, que institui o Espaço Europeu de Dados de Saúde, estabelece obrigações vinculativas de interoperabilidade digital e inclui explicitamente os dados de saúde oral. Os cidadãos passam a ter o direito de aceder, partilhar e controlar os seus dados, incluindo os dentários.

A Organização Mundial da Saúde reforça a mesma visão no Plano de Ação Global para a Saúde Oral 2023–2030, defendendo que os países incluam a saúde oral nos sistemas de informação em saúde como condição para garantir cuidados baseados na evidência, reduzir desigualdades e assegurar o direito à saúde. O plano apela à integração nos programas de doenças crónicas, nos cuidados primários e nos registos eletrónicos centralizados.

Na prática, a integração permitirá aos médicos dentistas aceder ao historial médico do utente, incluindo doenças sistémicas, alergias, medicação crónica e exames. Este acesso aumenta a segurança clínica e facilita decisões multidisciplinares. Os registos dentários passam a estar disponíveis para outros profissionais, promovendo continuidade de cuidados. Para os utentes, os benefícios incluem acesso transparente ao histórico, menor duplicação de exames e maior segurança terapêutica. A interoperabilidade entre prestadores públicos e privados reduz assimetrias no acesso à informação.

Para o sistema, a integração possibilita a construção de um modelo de vigilância em saúde oral baseado em dados reais,

permitindo conhecer prevalências de doenças, utilização de serviços, falhas de acesso e impactos socioeconómicos. Esta informação será importante para políticas mais eficazes e equitativas.

Contudo, há desafios. A diversidade de programas informáticos utilizados em consultórios, com diferentes níveis de maturidade digital e pouca compatibilidade com os sistemas centrais, exige normalização e módulos comuns baseados em normas internacionais. A cibersegurança é outra preocupação: a partilha de dados obriga a proteção reforçada, autenticação e rastreabilidade, com estrito cumprimento do RGPD. Também a literacia digital será crítica, já que muitos profissionais trabalham em estruturas pequenas e precisarão de capacitação em sistemas de informação, consentimento eletrónico, assinatura digital e segurança.

Urge garantir que estas tecnologias não aumentem a carga administrativa. O registo estruturado deve ser intuitivo, eficiente e compatível com os fluxos de trabalho. O investimento em usabilidade, interoperabilidade semântica e apoio técnico próximo será determinante para o sucesso da mudança.

Integrar a medicina dentária no RSEu é reconhecer que a saúde oral é parte essencial do bem-estar e da qualidade de vida, permitindo ao médico dentista exercer com mais informação, segurança e reconhecimento institucional. É um passo indispensável para um SNS mais integrado, inteligente e centrado nas necessidades reais dos cidadãos.

O caminho está aberto, a oportunidade é histórica e a responsabilidade é coletiva. Cabe aos médicos dentistas assumir este momento como ponto de viragem e garantir que, no futuro digital da saúde, a medicina dentária nunca mais fique para trás.

A sua garganta e boca vão sentir-se nas nuvens.

DICLODENT®

Para o alívio das dores e
inflamações da **garganta**
e **boca**.

NOVO

GEL AFTAS

**NOVA
IMAGEM**
SOLUÇÃO
BUCAL



Diclodent® é um medicamento não sujeito a receita médica. Leia atentamente o folheto informativo. Em caso de agravamento ou persistência dos sintomas consulte o seu médico ou farmacêutico. Diclodent deve ser usado por um curto período no tratamento sintomático dos estados irritativos e inflamatórios da cavidade orofaríngea, por vezes associados a dor (por exemplo gengivite, estomatite, faringite) e em consequência de tratamento dentário conservador ou extração. Não utilize este medicamento em caso de hipersensibilidade à substância ativa, a substâncias quimicamente próximas, ao ácido acetilsalicílico ou a outros medicamentos anti-inflamatórios não esteroides, ou a qualquer um dos excipientes do medicamento. Não utilize Diclodent se estiver nos últimos 3 meses da gravidez. O uso de preparações tópicas particularmente se, prolongado, pode levar ao desenvolvimento de fenómenos de sensibilização. Se tal ocorrer, deve suspender o tratamento com Diclodent e iniciar tratamento apropriado se necessário. Nov/2024
Diclodent® AftaGel é um dispositivo médico para adultos e crianças a partir dos 12 anos de idade, com atividade mecânica e física destinado a tratar úlceras aftosas e a eliminar o desenvolvimento de úlceras em pessoas com sistema imunitário normal. O gel forma uma barreira mecânica sobre a úlcera, alivia a dor e, ao mesmo tempo, ajuda na recuperação dos tecidos.

LABORATÓRIOS ATRAL S.A.
Sede: Rua da Estação nos 1 e 1A - 2600-726 Castanheira do Ribatejo - Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Franca de Xira - Matricula/NIPC 500 162 085 - Capital Social: 2.717.100,00 Euros
Farmacovigilância: farmacovigilancia@atral.pt



Carolina Cardoso

médica dentista

1. Naturalidade: sou do Porto, terra do “melhor café” e das melhores expressões do país! Mas desde os 10 anos que o meu coração também pertence à Madeira — onde troquei o som da correria citadina pelo das ondas e nunca mais quis sair.

2. CP OMD N°: 13119.

3. Área profissional: domadora de feras miniaturas, dragões e aparelhos! Dedico-me especialmente à ortodontia e à odontopediatria, porque adoro trabalhar com jovens e crianças: são sinceras, criativas e tornam cada consulta uma aventura imprevisível (e muitas vezes divertida!).

4. Hobbies (fora da medicina dentária): quando não estou rodeada de pimpolhos, podem encontrar-me na cozinha a inventar novas receitas (nem sempre bem-sucedidas), a planear a próxima viagem ou a devorar um bom filme com uma tablete de chocolate por perto. Adoro animais — se houver um cão ou gato por perto, é provável que eu já esteja a fazer-lhe festinhas! Tento, sempre que posso, rodear-me da natureza onde aproveito para andar a cavalo, jogar golf ou passear. Estou há três anos a aprender a tocar piano. Trabalhar com crianças estimula muito a minha criatividade e tenho, atualmente, dois livros publicados: “A fada dos dentes e o Pai Natal” e “O Brilho Perdido do Dente do João”.

5. Onde se vê daqui a 10 anos: vejo-me ainda a espalhar sorrisos — mas com ainda mais histórias para contar, talvez novos livros publicados! Com uma vida muito centrada na família e com um passaporte bem carimbado de tantas viagens pelo mundo.

DESCUBRA A GAMA COMPLETA DE MATERIAIS DE RESTAURAÇÃO DA NORMON!

Passo 1:



NITIN e STRATA G
Sistema de matrizes
seccionais

powered by **Garrison**
Dental Solutions

Passo 2:



NORMOETCH
Gel fixotrópico com
37% de ácido fosfórico

Passo 3:



NORMOBOND XSE
Adesivo universal

Passo 4:



NORMOBOND DUAL CATALYST
Ativador do adesivo
universal normobond XSE

Passo 5:



NORMOFILL NANOCERAM

Compósito estético
fotopolimerizável de baixa
contração com tecnologia
de nanoenchimento

NORMOFILL NANOCERAM FLOW

Compósito fluido
fotopolimerizável com
tecnologia de
nanoenchimento

NORMOFILL NANOCERAM BULK

Compósito bulk fluido para
cavidades até 4 mm

NORMOFILL NANOCERAM ONE

Compósito que mimetiza
todas as tonalidades naturais

Passo 6:



NORMOLED
Lâmpada de polimerização
dentária LED

Passo 7:



NORMOPUL SPIN

Sistema de polimento
para compósitos em
dois passos

OUTRAS NOVIDADES



NORMOCER C&B
Cimento
autopolimerizável
para coroas e pontes
provisórias



NORMOSIL CLEAR
Silicone transparente

PERGUNTE AO SEU DELEGADO COMERCIAL

Material destinado a profissionais de saúde. Estes dispositivos médicos podem ter contraindicações e/ou efeitos indesejáveis. Leia com atenção as instruções de utilização antes de usar. Em conformidade com a legislação vigente sobre dispositivos médicos.
Copyright© 2025 Laboratórios Normon S.A. Todos os direitos reservados.

199-PS-PF-REST-09.2025.1.4P

NORMON



36 - 60 anos



André Vaz Santos

médico dentista

1. Naturalidade: Coimbra.

2. CP OMD N°: 9977.

3. Área profissional: médico dentista generalista com foco na cirurgia oral, implantes e ortodontia.

4. Hobbies (fora da medicina dentária): tenho uma paixão enorme por aproveitar a vida de forma ativa e significativa. Viajar é, sem dúvida, um dos meus maiores prazeres — conhecer novos lugares, culturas e pessoas amplia os meus horizontes e traz sempre uma boa dose de inspiração e aventura.

Sou igualmente muito ligado ao desporto, especialmente ao ciclismo. Pedalar dá-me uma sensação única de liberdade e bem-estar, além de ser uma ótima forma de manter o corpo e a mente em equilíbrio.

Mas, acima de tudo, valorizo os momentos com as pessoas que amo. Estar com os amigos e com a família é essencial para mim. São esses laços que me dão apoio, alegria e motivos para celebrar a vida no dia a dia. Estes hobbies refletem o que considero mais importante: explorar o mundo, cuidar de mim e estar perto de quem realmente importa.

5. O que ainda lhe falta fazer na medicina dentária e gostava de realizar/investir: como médico dentista, o meu principal objetivo é evoluir continuamente na profissão, buscando excelência técnica, científica e humana no tratamento dos pacientes. Um dos meus grandes objetivos é abrir a minha própria clínica, onde poderei oferecer um serviço diferenciado, com maior autonomia na gestão e na construção de uma equipa alinhada com os meus valores profissionais. Pretendo implementar uma abordagem clínica integrativa, que não se limite apenas ao tratamento local da cavidade oral, mas que considere o paciente como um todo — unindo saúde oral, bem-estar geral e qualidade de vida.

Acredito na importância de integrar diferentes especialidades e técnicas, promovendo um tratamento mais completo, preventivo e personalizado. Com formação contínua, dedicação ao atendimento humanizado e visão empreendedora, estou a construir o caminho para alcançar este sonho profissional, sempre com o foco na saúde e satisfação dos meus pacientes.



waterpik™

CONHEÇA A GAMA COMPLETA DE IRRIGADORES ORAIS

Nano Water Flosser

- Compacta,
- 3 Níveis de Pressão
- 60 segundos de capacidade de água



Cordless Enhance

- Portátil,
- 2 Níveis de Pressão
- 45 segundos de capacidade de água



OUTROS MODELOS DISPONÍVEIS*

*Disponíveis em Heybeauty.pt; Wells.pt; Worten.pt e Outros



Elsa Reis

médica dentista

1. Naturalidade: Guarda.

2. CP OMD N°: 639 (OM N° 29452).

3. Área profissional: médica dentista generalista, diferenciada em medicina dentária conservadora, reabilitação oral e estética dentária.

Sendo também licenciada em medicina, tenho desenvolvido um interesse especial pela patologia oral.

Há 35 anos a exercer na Clínica de Medicina Dentária de Celas, em Coimbra: uma clínica familiar, fundada por mim e pelo meu marido e, atualmente com a colaboração de uma filha, nossa colega.

4. Hobbies (fora da medicina dentária): mãe de três, esposa e filha. Adoro cozinhar, reunir todos à volta da mesa, partilhar momentos de conversa e risadas, pois acredito que essas memórias são especiais.

Viajar e, ultimamente, encontros e passeios em carros clássicos têm sido frequentes: momentos divertidos e de sã camaradagem.

O interesse pela arte, e principalmente por arte contemporânea, tem sido uma constante ao longo destes anos. A curiosidade pela arte, entender novas linguagens, acompanhar debates culturais, refletir e desenvolver o olhar crítico, tem sido estimulante e desafiante.

5. Como (ou se) está a preparar a saída da vida profissional e quais são os planos pós (fora da) medicina dentária: apesar de estar já a reduzir lentamente a minha atividade profissional, continuo a manter-me atualizada e empenhada, pretendendo continuar a trabalhar e a deixar uma marca positiva nas pessoas. Para já, mantere-i a atividade até achar que ainda posso ser útil. Cada vez vou tendo mais tempo para o que gosto de fazer: frequentar exposições, galerias, museus, estudar e aprofundar os meus conhecimentos sobre arte.

O voluntariado passa também pelos meus projetos a curto prazo.

 **exaktus**
your dental partner

catálogo
**componentes
protéticos**



prosthetic abutments
catalogue

descarregue o
novo catálogo
de componentes

visite o nosso website



conheça as
nossas campanhas
Expodentária 2025

 **exaktus**
your dental partner

campanhas
Expodentária
2025

válidas de
1 outubro a 30 novembro
2025

descubra os **descontos** que
preparamos para si

exaktus.pt

15%
desconto

25%
desconto

35%
desconto

50%
desconto

Motivos económicos são travão para acesso aos cuidados de medicina dentária



▲ Eurostat divulgou estudo sobre necessidades de cuidados dentários não satisfeitas

► O Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou um estudo que conclui que, no ano passado, 6,3% dos cidadãos com 16 ou mais anos não recorreram aos cuidados de medicina dentária, apontando como motivos razões financeiras, longas listas de espera ou distância dos prestadores.

A percentagem de indivíduos com necessidades não satisfeitas foi mais elevada na Grécia (27,1 %), Letónia (16,5 %) e Roménia (16,2 %). Já as mais baixas registaram-se em Malta (0,4 %), Alema-

nha (0,9 %) e Croácia (1,1 %).

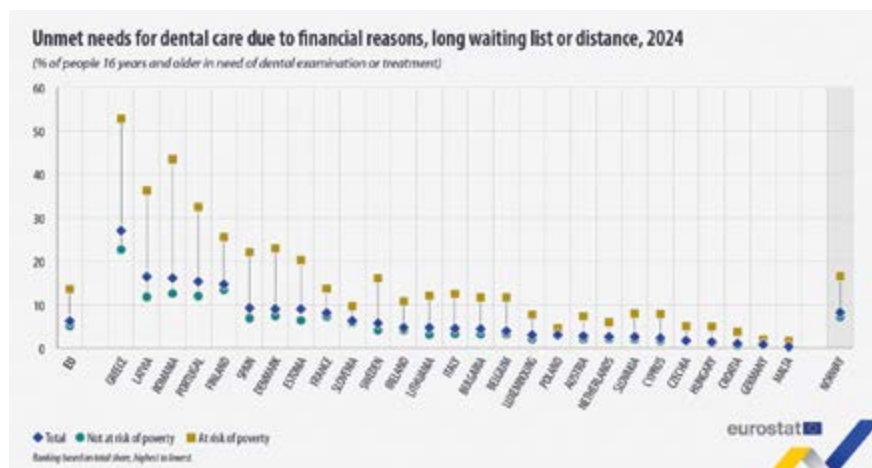
Quando se fala em risco de pobreza, o padrão é semelhante em todos os países da UE: em média situa-se nos 13,7% face aos 5,1% da restante população. A Roménia (43,5% face a 12,6%) e a Grécia (52,8% face a 22,7%) lideram esta tabela comparativa, sendo que Letónia e Portugal também registam grandes diferenças, no caso dos lusos a apresentarem um hiato de 20,5% entre quem está ou não em risco de pobreza. No lado oposto, estão a Alemanha, Malta e Polónia.

Portugal em quarto lugar

No caso dos portugueses, o país ocupa o quarto lugar em termos de necessidades dentárias não satisfeitas por motivos económicos. São mais de 15% que não conseguem aceder a estes cuidados, valor que dispara para os 32,5% quando se olha para quem está em risco de pobreza.

O posicionamento de Portugal no contexto da UE não surpreende o bastonário da OMD, que enfatiza o facto de estarmos perante um cenário que aponta como principal causa as questões financeiras e não a falta de profissionais.

A este respeito, Miguel Pavão frisou novamente, em declarações à comunicação social, que “durante anos, a saúde oral foi negligenciada”. “Não é admissível que nos últimos cinco anos, através também do financiamento do PRR, se tenham criado condições de se lançar novos gabinetes de medicina dentária e esses gabinetes estejam vazios e a não funcionar”, constata, defendendo a necessidade de serem criados acordos entre os setores público, privado e social.



▲ Resumo das necessidades de cuidados médicos dentários não satisfeitas por motivos financeiros, longas listas de espera ou distância, 2024



Laboratório de Prótese Dentária

ORALOOK®

Mais do que próteses,
PARCERIAS.



Prótese Fixa



P. Removível



Esqueletos



CAD/CAM



Localizada na zona centro, a Orallook presta serviços para toda a Península Ibérica e está certificada para a União Europeia.

Somos um laboratório reconhecido pela qualidade, comunicação, inovação, eficiência e fiabilidade.

Com uma vasta experiência e utilizando as mais recentes tecnologias, garantimos soluções inovadoras para os nossos parceiros.



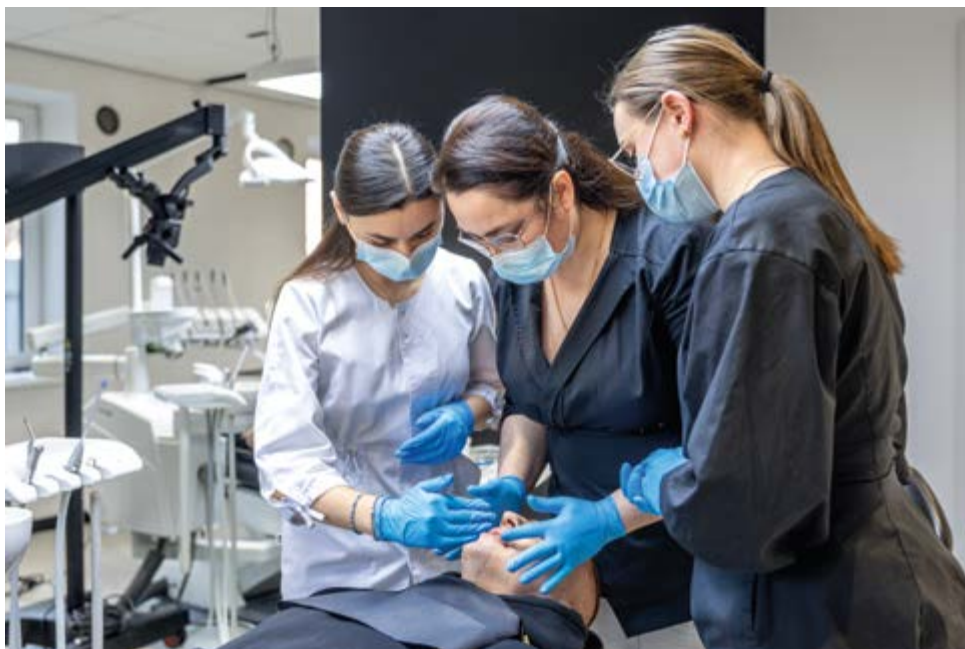
oralook.pt



geral@oralook.pt



Comissão Lancet apresenta prioridades para o sistema de ensino



Prioridades identificadas

São quatro as áreas prioritárias identificadas pela Comissão Lancet para responder aos desafios globais em matéria de saúde oral e que foram explanadas na apresentação realizada por Richard G. Watt na ADEE.

São elas:

- **Advocacy:** necessidade de existir uma estratégia, acompanhada de políticas de saúde que integrem a saúde oral e correspondam aos objetivos definidos para a sua cobertura universal e para as Doenças Não Transmissíveis (DNTs).
- **Papel social:** dimensão social destes cuidados na promoção da equidade e integração das populações mais vulneráveis.
- **Prevenção:** encarar a saúde oral sob a perspetiva da prevenção e promoção do envelhecimento saudável, em vez do modelo focado no tratamento. Para tal, é essencial reformar o sistema.
- **Impacto na saúde sistémica:** importância de olhar para a indústria, como por exemplo do álcool, tabaco e produtos açucarados, como fator condicionante da saúde oral.

Por fim, o professor lembrou que existem 3,7 mil milhões de pessoas afetadas pelas doenças orais e é entre os grupos mais vulneráveis e socialmente excluídos, que se encontram o maior número de necessidades não satisfeitas, fruto das limitações dos sistemas de saúde oral.

A Ordem dos Médicos Dentistas esteve representada na reunião anual da ADEE pela vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces.

► A Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE) assinalou meia década de existência em agosto, durante o seu plenário anual, que se realizou em Dublin.

O ponto central dos trabalhos foi a mudança do paradigma do ensino e a importância de adaptá-lo à estratégia adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS): foco na prevenção da doença e promoção da saúde.

Nesse sentido, esta reunião contou com a participação de Richard G. Watt, diretor de investigação, desenvolvimento e inovação do Central North West London NHS Foundation Trust. O orador convidado da sessão de abertura aproveitou para partilhar em maior detalhe o trabalho desenvolvido pela Comissão Lancet para a saúde oral.

Repensar a educação

Sob o mote “repensar a educação dos profissionais de saúde oral”, o professor deixou claro que o mundo atual constitui um desafio para a saúde oral e a formação dos futuros médicos dentistas. Razão pela qual, defendeu, a necessidade de uma mudança mais ampla ao nível do

sistema de prestação destes cuidados e de identificação das oportunidades de reforma curricular, assim como a *advocacy* para promover a mudança.

Esta visão foi suportada por quatro pontos essenciais. Em primeiro, a proposta de uma abordagem baseada na equidade e nos direitos, ou seja, currículos que abordem as necessidades da população, de forma inclusiva, consciente da diversidade e equidade cultural e social, e estejam alinhados com um reforço dos cuidados primários e do seu alcance comunitário.

Em segundo, indicou a necessidade de ser reforçada a capacidade de investigação das instituições de ensino, já que são promotoras da qualidade e do desenvolvimento das competências de investigação dos alunos, seja no nível do pré-graduação, como no pós-graduação. E salientou que esta componente deve estar focada na comunidade e na sua implementação junto desta.

Richard G. Watt alertou ainda para a importância de em cada intervenção se avaliar o risco desta gerar desigualdades. Além de que a saúde oral deve ser encarada sob o ponto de vista da saúde pública e da literacia e prevenção.

Criar ou remodelar Clínicas com a Qualidade e o Rigor que o seu Espaço Exige.

**NOR
COM
SUL**

**CONSTRUÇÃO
E INTERIORES**

Na Norcomsul, somos mais do que uma empresa de construção: somos especialistas em ambientes de saúde. Entendemos o rigor e a responsabilidade que a área médica exige. Seja para construir a sua clínica de raiz ou para transformar um espaço existente numa unidade moderna e funcional, garantimos um serviço chave-na-mão. O nosso foco é entregar projetos com a máxima segurança, otimização do fluxo de trabalho e conformidade regulamentar. Assim, enquanto se dedica ao cuidado dos seus pacientes, a sua equipa pode confiar que a obra está a ser gerida com a qualidade e o prazo que a sua profissão exige.

SERVIÇOS:

-  Projetos 2D e 3D
-  Construção
-  Reabilitação
-  Remodelação de interiores
-  Obras chave-na-mão

CONTACTOS:

-  232 425 689 | 916 384 001
-  geral@norcomsul.pt
-  www.norcomsul.pt

94% dos clientes preferem negócios que tenham soluções para marcar e gerir as suas consultas online.

Estudos revelam que soluções tecnológicas para marcações de consultas online aumentam entre **30% a 40%** dos rendimentos das clínicas e respectivos médicos dentistas.

Os Números

26%

das consultas são consultas marcadas no dia anterior.

33%

dos pacientes preferem marcar as suas consultas através do seu telemóvel.

36%

das clínicas e dentistas procuram soluções para gestão de calendário das suas consultas e pacientes.

67%

dos pacientes preferem marcar as suas consultas online.

A solução para os pacientes nunca mais se esquecerem das suas consultas!

- ✓ No telemóvel e computador.
- ✓ Acesso a marcações e calendário.
- ✓ Lembretes no dia anterior e no próprio dia da consulta.
- ✓ Médicos dentistas e pacientes.

Além disso, o Doctore permite que múltiplos assistentes acedam à conta do médico dentista, facilitando a gestão das consultas e delegando a logística das marcações às assistentes, para que o médico dentista possa focar-se no seu trabalho.

Tem dúvidas? Contacte-nos em geral@doctore.pt ou 918 646 505 | 911 169 625
Também com presença no congresso OMD 2025

Estamos a oferecer 4 meses gratuitos com apoio técnico personalizado para os primeiros 50 Médicos Dentistas inscritos | Registe-se em: www.doctore.pt

O futuro do agendamento e gestão de consultas para médicos dentistas em Portugal.

- ✓ Informação do paciente centralizada e num só lugar.
- ✓ Gestão de consultas simples e intuitiva.
- ✓ Todas as consultas geridas numa única plataforma.
- ✓ Mais tempo para as suas consultas

WWW.DOCTORE.PT



JAMES FIELD, PROFESSOR E DIRETOR DO ENSINO E FORMAÇÃO NA FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DE CARDIFF

“É necessário estabelecer um padrão mínimo para o ensino em medicina dentária”



James Field esteve recentemente em Portugal a participar na VI Cimeira do Ensino Superior, organizada pela Ordem dos Médicos Dentistas, onde falou de vários temas, nomeadamente a necessidade de uma reforma curricular.

Antes do regresso a Cardiff, no país de Gales, o professor falou com a Revista da OMD para abordar o presente, mas sobretudo o futuro do ensino em medicina dentária.

ROMD - O que é que o cativa na área do ensino? Porque é que escolheu esse caminho?

JF - Nos primeiros tempos, tentei fugir do ensino! Toda a minha família é composta por professores, por isso acho que houve uma espécie de alívio quando escolhi outra carreira. No entanto, tornou-se evidente ao longo do tempo que havia uma vontade interior de ensinar e, após alguns anos, voltei à universidade para começar a dar aulas e fazer investigação.

ROMD - Tem sido um percurso de dedicação à formação dos futuros médicos dentistas, não só enquanto professor, mas também como porta-voz/defensor das políticas de ensino pré-graduado e dos desafios que se colocam ao setor do ensino. Há muito

trabalho a fazer nesta área face às exigências do mundo atual?

JF - Acho que haverá sempre trabalho a fazer, porque o panorama político e educativo está sempre a mudar. Precisamos de formar e construir uma comunidade forte de professores que possam continuar o trabalho por toda a Europa e pelo Mundo. Apoiar os colegas mais jovens no seu desenvolvimento é muito importante.

ROMD - É professor e diretor do ensino e formação na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Cardiff. Esta é uma instituição com alunos oriundos de mais de 100 países e, portanto, realidades e formações distintas. Além disso, representa a universidade em vários organismos internacionais. A aldeia global che-

gou ao ensino e por isso, mais do que nunca, a transformação da educação começa na definição de diretrizes e planos curriculares comuns a todos os países europeus, por exemplo?

JF - Cardiff é um lugar fantástico para trabalhar e estudar, em grande parte devido à sua diversidade multicultural. Também vejo isso no nosso corpo docente e devo dizer que temos muito gosto em acolher culturas diferentes. Claro que não sou totalmente britânico – sou, na verdade, meio checo – e talvez por isso sinta uma ligação mais profunda à Europa Central do que alguns dos meus colegas no Reino Unido. Em qualquer caso, temos muito a aprender com uma comunidade de alunos e professores e esse é precisamente o benefício que a ADEE oferece como associação. O nosso maior desafio é definir requisitos comuns para os estudantes de medicina dentária nos estados-membros da União Europeia (UE). Se o conseguirmos, poderemos esperar um verdadeiro reconhecimento mútuo das qualificações profissionais em medicina dentária.

ROMD - Lidera o grupo de trabalho da formação em medicina dentária europeia da ADEE. Quais são os desafios/necessidades identificadas por este grupo e quais as soluções/estratégias propostas?

JF - Fico muito satisfeito por poder referir a reunião da ADEE, em fevereiro deste ano, onde identificámos uma série de desafios ao nível do ensino em saúde oral. Também discutimos, como fizemos agora na VI Cimeira do Ensino, algumas das possíveis soluções e as prioridades. Em termos de estratégias do grupo, esperamos continuar a desenvolver recursos novos e acessíveis para os membros da ADEE, mas também apoiar vários grupos externos na revisão e atualização dos seus currículos. Outra parte importante diz respeito ao conceito dos requisitos mínimos para a graduação de médicos dentistas na Europa. Vamos continuar a acompanhar este tema para ver como evolui, mas estou esperançoso de que possamos avançar nos próximos anos.

ROMD - O mundo vive a uma velocidade vertiginosa, com novas ferramentas, inovações e tecnologias. Como é que estes tempos estão a impactar o ensino da profissão e como é que universidades, professores e alunos podem preparar-se para um futuro em constante mudança?



JF - Creio que a maioria dos académicos estão a ser motivados a fazer alterações nos seus currículos com base em tecnologias tangíveis e visíveis, como simulação, medicina dentária digital e IA. Embora precisemos de estar atualizados na utilização destas tecnologias, o perigo oculto é não acompanhar as formas como os nossos estudantes contemporâneos querem e precisam de aprender. Este será um desafio perpétuo. Se nos focarmos nas tecnologias e ferramentas digitais, a ADEE pode oferecer algumas orientações básicas em várias áreas, através do seu site DigEdDent. A ADEE também conta com vários grupos de interesse especial e comunidades focadas na vertente prática, que podem ajudar os académicos a perceber o que é possível e a facilitar a discussão com colegas com interesses semelhantes.

ROMD - Tal como a OMS defende globalmente o acesso universal à saúde oral, também o ensino e formação em medicina dentária deveriam ter um plano curricular de base universal, assegurando que todos os profissionais têm um conjunto de competências fundamentais?

JF - É necessário estabelecer um padrão mínimo para o ensino em medicina dentária nos estados-membros da UE, dado que os licenciados têm atualmente direito à livre circulação para trabalhar. Esse tema está a ser parcialmente abordado com o quadro curricular do Graduating European Dentist (GED). No entanto, é preciso fazer mais para definir exatamente como deve ser esse padrão. Espero que compreenda todos os aspetos da formação, incluindo o tempo de prática clínica e as capacidades ou competências clínicas.

ROMD - Quais são, na sua opinião, as competências necessárias para ser um bom médico dentista do século XXI?

JF - As competências essenciais no âmbito da dentisteria operatória e da prevenção mantiveram-se sólidas ao longo dos anos. No entanto, penso que alguns aspetos têm exigido uma atenção redobrada, como a capacidade de respeitar as circunstâncias e as crenças individuais dos pacientes, trabalhar em equipa, inclusive em equipas multidisciplinares, e saber estar profissionalmente em diversos contextos, incluindo nas redes sociais. Também temos aspetos em constante mudança, em termos de

abordagens baseadas em evidências, materiais e equipamentos. Um bom médico dentista será alguém capaz de identificar as áreas de desenvolvimento, fazendo-o de forma autónoma e eficaz ao longo da carreira. É o nosso papel, como professores em medicina dentária, estimular também esta abordagem.

ROMD - A livre circulação de profissionais no seio da União Europeia é um assunto que está a ser atualmente debatido, devido à diversidade de formação oferecida no espaço europeu e à entrada de profissionais oriundos de países de fora da UE. Qual é a sua opinião sobre este assunto?

JF - Procuro evitar a política. A educação já é suficientemente confusa e estaremos sempre à mercê da legislação. Precisamos de um quadro curricular que, mesmo que não seja obrigatório, seja aspiracional. Desta forma, independentemente de ser um requisito, é uma referência para as instituições trabalharem. Se a livre circulação for restringida, estaremos numa posição semelhante à de outros países fora da UE, onde os médicos dentistas têm de demonstrar as suas qualificações em relação a um quadro reconhecido. Esse é o papel do Quadro GED da ADEE.

“O que a OMD está a fazer a nível estratégico é excelente. Iniciar discussões abertas com as escolas é o caminho a seguir”

ROMD - Participou recentemente na cimeira do ensino, organizada pela Ordem dos Médicos Dentistas. Qual é a sua visão do panorama do ensino e da formação em Portugal e como encara a organização de reuniões que juntem todos os stakeholders para o debate deste tema?

JF - Foi um verdadeiro prazer participar na cimeira. E devo agradecer a todos, mas especialmente à Maria João Ponces (vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD) e ao Miguel Pavão (bastonário) pela hospitalidade. Mencionei isto algumas vezes na cimeira, mas o que a Ordem está a fazer a nível estratégico é excelente. Iniciar

discussões abertas com as escolas é o caminho a seguir, de forma suave, para começar a avançar para alguns padrões comuns. É importante que as escolas sintam que têm um contributo a dar e flexibilidade na forma como o fazem. Estes processos nunca são rápidos e não acredito que seja uma questão de tentar uniformizar uma série de normas e implementá-las rapidamente. O diálogo mútuo e aberto é, na minha opinião, o principal benefício das cimeiras.

ROMD - Como encara a proposta da Ordem dos Médicos Dentistas de criar uma grelha de parâmetros de qualidade a cumprir por parte das instituições de ensino superior de medicina dentária portuguesas?

JF - Como referi acima, penso que é uma excelente estratégia e ajudará as escolas a garantir que o que fazem está referenciado e reconhecido. Permitirá também assegurar a qualidade da sua oferta educativa.

ROMD - Desenvolve também trabalho na área da investigação. Quais são as suas áreas de interesse?

JF - O meu doutoramento esteve originalmente relacionado com o desgaste erosivo dos dentes – e antes disso, a minha tese de licenciatura foi sobre o bem-estar de galinhas nos galinheiros. É que a minha primeira licenciatura foi em Zoologia! Embora supervise estudantes de mestrado e doutoramento em várias áreas, grande parte da minha investigação educativa relaciona-se com o desenvolvimento curricular. Isto mudará inevitavelmente ao longo do tempo, tenho a certeza!



RMD PORTUGAL

REPARAÇÃO DE MATERIAL DENTÁRIO

**INOVAR
RIGOR
PRECISÃO**

Prepare o futuro com a RMD! A equipa em quem pode confiar.

Manutenção e reparação de equipamentos dentários por técnicos experientes, especializados em todas as marcas. Recolha, reparação e entrega com garantia.



Oferta

~~235€~~ = 185€ +IVA
mudança de rotor de turbina

*Promoção válida até 31 dezembro



Ligue

216 077 783 • comercial@rmd.pt • www.rmd.pt

Portugal contribui para três declarações políticas da FDI



▲ Representação portuguesa no congresso mundial da FDI

► Em setembro, realizou-se o congresso mundial de medicina dentária da Federação Dentária Internacional (FDI), este ano, coorganizado com a Associação Chinesa de Estomatologia.

Entre 9 e 12 de setembro, profissionais de mais de 100 países passaram pelo evento, que rumou a Xangai, na China, e contou com mais de 100 oradores internacionais, que integraram um programa científico multidisciplinar, dividido por conferências e workshops, e uma feira com mais de 700 expositores.

Como é habitual, durante o congresso, decorreu a assembleia geral da FDI, na qual os representantes dos vários países

membros aprovaram um conjunto de declarações políticas.

A Ordem dos Médicos Dentistas teve uma participação ativa neste processo, uma vez que apresentou uma série de contributos para três declarações e que foram incluídos na versão final dos documentos adotados: Registos Eletrónicos de Saúde, Flúor Tópico e Normas ISO.

Foram ainda aprovadas as seguintes declarações:

- Fluoreto de Diamina de Prata;
- Especialização em Medicina Dentária;
- Medicina Dentária Digital;
- Noma;

- Publicidade em Medicina Dentária;
- Supervisão em Medicina Dentária.

Em Xangai, a OMD esteve representada institucionalmente pelo bastonário, Miguel Pavão, pela vice-presidente do Conselho Diretivo (CD), Maria João Ponces, e pelo vogal do CD, António Cabral. A delegação portuguesa marcou presença nos trabalhos, reforçando o seu papel na defesa e na promoção da saúde oral e da profissão.

A assembleia geral elegeu ainda o professor Young Guk Park (República da Coreia) para presidente-eleito e Carol G. Summerhays (Estados Unidos da América) para o cargo de tesoureiro.



Nikolai Sharkov assume presidência da FDI

No congresso de Xangai, o professor búlgaro Nikolai Sharkov, assumiu a presidência da Federação Dentária Internacional. No seu discurso, o atual responsável apresentou a sua visão para a liderança da organização e anunciou que vai trabalhar no sentido de promover a saúde oral global, através da confiança, unidade, resiliência, transparência e ações centradas nas pessoas.

Nikolai Sharkov salientou ainda que pretende impulsionar as prioridades do documento Visão 2030, defendendo a prestação de cuidados de saúde oral assentes na prevenção, sustentabilidade e inovação.

O seu mandato terminará em setembro de 2027.

Representação ibérica no congresso da FDI

Portugal e Espanha participaram no congresso mundial de medicina dentária da FDI. Durante este evento, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Óscar Castro Reino, presidente do Consejo General de Dentistas de España, estiveram reunidos para alinhar a sua posição e consolidarem as bases desta aliança ibérica, que tem como elo de ligação a proximidade geográfica

e os desafios comuns ao exercício profissional nos dois países.

Recorde-se que a OMD e o Consejo General de Dentistas de España assinaram, em 2023, a Declaração do Porto, um protocolo que estabelece como metas a melhoria do acesso da população à saúde oral e o posicionamento da Península Ibérica no contexto europeu.



▲ Comitativa portuguesa e espanhola em Xangai (bastonário da OMD e presidente do Consejo General de Dentistas de España ao centro)



*Imagine poder resolver
mais de 90 % dos seus casos clínicos
com apenas duas linhas de implantes
e a mesma plataforma protética (3,5 mm)*

BTI CORE® & CORE-X®

A solução eficaz para a grande maioria das suas necessidades cirúrgico-protéticas.

A estabilidade extra que precisa em osso de baixa densidade e para implantes imediatos pós-extração.



Tudo com uma única plataforma?

→ Sim. 3,5mm de simplicidade e máxima versatilidade.

E além disso...

- Reduz o número de componentes protéticos.
- Otimiza o investimento.
- Simplifica o protocolo clínico.

Nova declaração da ONU marca compromisso com a saúde oral



Tome nota

Consulte a Declaração Política em: www.who.int/news/item/26-09-2025-world-leaders-show-strong-support-for-political-declaration-on-non-communicable-diseases-and-mental-health

► No final de setembro, na 4ª Reunião de Alto Nível das Nações Unidas, os líderes mundiais aprovaram uma nova Declaração Política sobre a prevenção e controlo das Doenças Não Transmissíveis (DNTs) e a promoção da saúde mental, na qual estabelecem metas até 2030.

Este documento reforça o compromisso de reduzir em um terço a mortalidade prematura devido a estas doenças e representa um marco histórico para a saúde oral.

A HLM4 – intitulada “Equidade e integração: transformando vidas e meios de subsistência através da liderança e ação nas doenças não transmissíveis e da promoção da saúde mental e do bem-estar” – dá destaque às doenças orais no contexto da agenda de prioridades para a saúde sistémica, ao identificá-las como parte integrante da agenda das DNTs.

Este marco resulta do trabalho da Federação Dentária Internacional, que mobilizou os seus membros e envidou esforços para que esta área fosse in-

tegrada no documento. A declaração reconhece assim que doenças como a cárie dentária não tratada constituem uma grande carga para a saúde e economia dos países.

A esse propósito, a HLM4 estabelece o compromisso dos estados membros em integrarem os serviços de saúde oral nos cuidados primários e na cobertura universal de saúde.

Atenção à saúde primária

A Declaração Política adotada na reunião das Nações Unidas coloca a saúde primária no centro das atenções. Os países comprometem-se a expandir os cuidados primários e comunitários, assegurando o rastreio, diagnóstico e tratamento das DNTs, assim como da saúde mental das suas populações.

Recorde-se que esta declaração estabelece como metas para 2030:

- Menos de 150 milhões de consumidores de tabaco.
- Mais 150 milhões de pessoas com a hipertensão controlada.
- Mais 150 milhões de pessoas com acesso a cuidados de saúde mental.

Para alcançar estes números, os estados membros comprometem-se a reforçar a tributação e regulamentação sobre o tabaco e o álcool, assim como a promover uma alimentação saudável, através da rotulagem dos produtos e da informação nutricional.

Por outro lado, esta declaração estabelece um conjunto de intenções, nomeadamente a necessidade de acelerar medidas para se alcançar a meta 3.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de aumentar o investimento nos serviços de saúde e de reforçar o compromisso de envolver todos os países e parceiros para alcançar os objetivos globais.



**CENTRO DE ESTUDOS
ENERGÉTICOS E RADIOFÍSICOS**

ENTIDADE
AUTORIZADA
PELA APA:
CEER SL
COM
RECONHECIMENTO
Nº IA/01-20

**MAIS DE
3.000 CLIENTES
COM O CEER**

OBRIGADO

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA AO SEU ALCANCE

-  **APOIO NA LEGALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE RAIOS X**
-  **VERIFICAÇÃO PERIÓDICA DE EQUIPAMENTOS DE RAIOS X**
-  **CONSULTORIA E ASSESSORIA. APOIO NA CONTRATAÇÃO DE OUTROS SERVIÇOS OBRIGATÓRIOS**
 - SERVIÇOS COM ESPECIALISTA EM FÍSICA MÉDICA
 - SERVIÇO DE DOSIMETRIA
 - SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS

**PEÇA-NOS
UM ORÇAMENTO**



WWW.CEER.PT / GERAL@CEER.PT / T. +351 268 629 348

Custo de chamada
para a rede fixa nacional

Todos os serviços são prestados por empresas ou profissionais reconhecidos e autorizados pelas respetivas Entidades Competentes.



timeless hotel

*Um refúgio no coração
da cidade, onde a
serenidade do Spa, os
sabores do Éon e a
Perspective Gallery são
inspirados pela história
de amor intemporal de
Ricardo Severo.*

PALACETE SEVERO

Único alojamento português a
integrar a **"Hot List" 2025** da
prestigiada **Condé Nast Traveller**

Vencedor da categoria **Romantic
Bolthole** pelos **National
Geographic Hotel Awards 2025**

Rua de Ricardo Severo 21
4050-460 Porto
palacetesevero.com



**“Quebrar
padrões é sempre
um desafio”**

Rui Massena, maestro

Rui Massena apresenta-se em palco, no próximo mês de dezembro, com o novo álbum *Parents' House*, um trabalho que nos leva até à casa dos seus pais e reflete o seu olhar sobre o lugar onde se encontra atualmente e o seu próprio papel.

Compositor em aprendizagem, seja como maestro, orchestrador, pianista ou comunicador, Massena faz uma viagem pela sua vasta carreira musical, desde os tempos de infância, em que tocava para os amigos dos pais, até aos dias de hoje. Define o seu trabalho como uma construção de uma linguagem que olha criticamente para o tempo e admite que gosta de ser uma boa companhia de quem o ouve, seja para cozinhar ou pensar.

“A música tem o poder de nos ligar”, assim como esta entrevista, que nos transporta para o universo do maestro, que continua a trabalhar como compositor, produtor e performer, com base no seu estúdio, junto à praia da Granja, em Vila Nova de Gaia.

ROMD - Em dezembro regressa aos palcos para apresentação do novo álbum *“Parents' House”*. Fale-nos um pouco sobre este trabalho.

RM - O *Parents' House* é uma viagem à casa dos meus pais e à casa onde hoje sou pai. É o retrato do lugar onde me encontro, observando o envelhecimento dos pais, a autonomia crescente dos filhos e a transformação do meu próprio papel. É um ciclo maravilhoso e, ao mesmo tempo, doloroso. Procurei entendê-lo e celebrá-lo. Este ciclo deu-me individualidade, herança, intimidade e vulnerabilidade — deu-me o sentido de pertencer, no melhor significado filosófico da palavra. Vivemos num tempo emocionalmente volátil, onde tudo muda depressa e é difícil construir com consistência. A ideia de família, ou de lar, é por isso essencial para o equilíbrio do ser.

ROMD - Gosta mais de estar a solo ou como parte de um ensemble?

RM - A cada momento escolho o que mais preciso para existir. Cada formato desafia os limites do que fazemos, e tenho tido a felicidade e a coragem de escolher o que preciso em cada fase, respeitando o que sinto. Sigo esse caminho. Este *Parents' House* é tocado num piano vertical, o que lhe dá uma nova sonoridade. Por um lado, implica uma forma de tocar diferente de um grande piano; por outro, tem um simbolismo especial, porque comecei a estudar em casa dos meus pais num piano vertical. É com esse piano que faço os concertos. Tem, portanto, uma memória fortíssima associada.

ROMD - Quando é que a música, em particular a clássica, surgiu na sua vida? Foi nas “tardes musicais” organizadas pelos seus pais?

RM - Os meus pais recebiam amigos em casa e eu tocava para eles, muitas vezes contrariado, mas depois de tocar gostava. Certamente isso ajudou a dar sentido ao estudo da música. Mas foi também a escola de música onde estudei e, sobretudo, as amizades que construí nesse contexto, que me fizeram precisar de aprender cada vez mais. A música tem o poder de nos ligar, e eu experimentei essa força. Ainda hoje, grande parte dos meus amigos vem desse tempo. Muitas vezes as crianças encontram na escola de música um tipo de pessoas com quem se identificam, e isso é fundamental. Tento proporcionar isso aos alunos da minha escola de música no Porto. A minha mãe é a diretora da escola.

ROMD - Se não tivesse sido o interesse e incentivo dos seus pais (pelas tardes musicais e, até, pelo facto do seu pai ter estudado consigo) teria seguido esta carreira?

RM - Os meus pais foram os maiores responsáveis pelo entusiasmo inicial em relação à música e pelo suporte contínuo que me permitiu ter essa decisão — a de seguir uma vida artística — nas minhas mãos. Isso diz muito de uma geração que viveu o 25 de Abril, para quem não havia limites para sonhar, e também do lugar onde nasci e da herança que recebi: não ter medo de seguir o que vejo e sinto.

ROMD - Ser “fora da caixa”, até pela sua imagem irreverente, e em simultâneo construir um caminho “clássico” foi um desafio? Quando escolheu esta carreira, quais foram as maiores dificuldades que foi sentindo ao longo do percurso?

RM - Quebrar padrões é sempre um desafio. A tentação do mundo é dizer que não é assim que se faz. Por isso,

não podemos perder o entusiasmo nem o impulso para criar. As instituições são lugares onde a segurança fala mais alto do que o risco. As orquestras são instituições. Eu, enquanto criador, não tenho segurança de nenhum tipo e, por isso, estou disponível para ir em frente. Enquanto maestro, e portanto gestor, procuro ler o que me rodeia. Nem sempre consegui, mas tentei muitas vezes.

ROMD - Nascer, crescer e viver longe de Lisboa, onde (quase) tudo acontece em termos culturais, foi um obstáculo para quem quer ter uma carreira no meio musical?

RM - Nascer e crescer em Portugal tem um contexto próprio nas artes. Há coisas boas e más. A falta de escala e de relação afetiva com as artes torna o crescimento criativo mais lento, mas também dá espaço à resiliência e à originalidade. Se tivesse sido um obstáculo, não estaria aqui hoje, mas exige algum exercício.

ROMD - Maestro, compositor, intérprete, pianista. Com um currículo tão extenso e eclético, em que papel se sente mais realizado?

RM - Hoje sou um compositor em aprendizagem, com muitos recursos para uma vida artística — seja como maestro, orchestrador, pianista ou comunicador. Sinto-me feliz a criar e a interpretar as minhas criações. Este *Parents' House* é um momento único, porque através da minha música consigo partilhar com o mundo a minha existência e trazer alguma harmonia a um tempo perturbado e acelerado.

ROMD - Numa entrevista disse que a música que faz tem uma certa melancolia. Não é uma visão antagónica

daquilo que esperamos que seja o papel da música na nossa vida?

RM - Qual é que esperamos que seja o papel? Para mim, é levar-me, é mergulhar noutra dimensão. Há pouco tempo, a ouvir a Carminho, percebi que a minha música tem algo desse lugar que é o fado. Também na minha música instrumental há essa melancolia — que não é tristeza, é memória. É um lugar que mobiliza. Acho que tenho construído uma linguagem que olha criticamente para o tempo e, por isso, propõe serenidade e foco. Gosto de ser uma boa companhia para estudar, cozinhar, beber um copo de vinho e pensar.

ROMD - Ainda há lugar para a música clássica e sinfónica nos dias de hoje? Como se pode desmistificar a ideia de que é um estilo “quase desfasado do seu tempo e de um nicho de elites”?

RM - Haverá sempre lugar para uma linguagem que reproduz o espectro emocional humano e a dimensão espiritual e filosófica da humanidade. Sem as elites — no melhor sentido da palavra — a sociedade seria um lugar menos interessante. Veja-se a falta de linguagem que a nossa realidade encerra e como isso diminui o espectro de entendimento das pessoas. Imagine o que seria o mundo sem os construtores de sonhos, de utopias, de poética, de sons. Imagine um mundo apenas retratado pela vulgaridade e pela banalidade, sem aspiração poética ou espiritual.

ROMD - O trabalho que desenvolveu na Capital Europeia da Cultura de 2012, em Guimarães, contribuiu para aproximar a música sinfónica do grande público?

RM - Guimarães 2012 foi um momento relevante para o país. Com a Fundação Orquestra Estúdio, apresentámos a muitas pessoas a possibilidade emocional de uma orquestra — tanto do ponto de vista tímbrico como sonoro. É uma herança intangível, que os dados não retratam, mas que ficou nas pessoas que lá passaram e vivem. Tenho muito orgulho no que fizemos em Guimarães e nas equipas com que trabalhei. Como diria José Gil, o que falhou foi a inscrição desse trabalho no que se seguiu. É o habitual: os que vêm depois querem refazer tudo, em vez de pegar na herança e acrescentar.



“Através da minha música consigo partilhar com o mundo a minha existência e trazer alguma harmonia a um tempo perturbado e acelerado”

▲ © Filipe Braga



▲ ©Direitos reservados

ROMD - Trabalhou com artistas como Da Weasel, Expensive Soul e Jorge Palma, dirigiu e orquestrou um espetáculo sinfónico nos 15 anos do Rock in Rio e já compôs para filmes. É a prova de que a música é uma língua universal?

RM - É uma língua universal e uma linguagem necessária para viver num plano acima do imediato. Para mim, são

desafios que me levam a novas descobertas. O Parents' House foi também isso: descobrir um som específico para o piano, encontrar uma forma de expor o que penso e criar um álbum que fosse uma boa companhia e proporcionasse uma viagem serena. É um álbum para ouvir do princípio ao fim — acho que até pode ajudar os médicos dentistas a trabalhar melhor. Prometo serenidade e foco.

“[Parents’ House] É um álbum para ouvir do princípio ao fim - acho que até pode ajudar os médicos dentistas a trabalhar melhor. Prometo serenidade e foco”

ROMD - A sua família tem sido um apoio fundamental neste percurso? A música e a medicina (a sua mulher é médica) casam bem?

RM - Casam muito bem. A minha mulher é uma pessoa fantástica, que admiro imenso e com quem tenho partilhado um belo caminho. Não teria construído este álbum se este ciclo não estivesse completo.

ROMD - Já desempenhou tantos papéis, em tantos palcos nacionais e internacionais. Pode dizer-se que é uma “alma inquieta”? O que é que lhe falta fazer?

RM - Estou naquele momento parecido com o fim de um concerto quando corre bem: tudo é possível. Agora que publiquei o Parents' House, já comecei a pensar em novas aprendizagens. Este trabalho deixou-me confortável com quem sou e alinhado. Também por isso o fiz: para alinhar e decidir como quero valorizar o tempo. Agora sinto-me livre para seguir viagem — serenamente.

ROMD - Quando é que as pessoas podem assistir à apresentação do álbum?

RM - Entre as várias cidades do país, destaco a Casa da Música a 10 de dezembro, o CCB a 11 e o Fórum Braga a 16 de dezembro.

UM PARA TODOS

Um Ácido Hialurónico
para todos os dentistas.

FILLAH



Descubra FillAH,
o novo Ácido Hialurónico da Normon.

Informação destinada a profissionais de saúde. Em conformidade com a legislação vigente de dispositivos médicos. Este dispositivo médico pode ter contraindicações e/ou efeitos indesejáveis. Leia as instruções de utilização antes da sua utilização.

Copyright© 2024 Laboratórios Normon S.A. Todos os direitos reservados.

79-PS-PF-FILLAH-03.2025_1.2-P

NORMON

A beleza da eficiência!



VITA ENAMIC® multiColor

Fresar. Colocar. Simplesmente belo.

- Rápido e sem comprometer a qualidade
- Sem queima, sem pigmentar
- Restaurações altamente estéticas graças a cerâmica híbrida única



Saber mais!

Entre em contato com o seu promotor da VITA para conhecer as promoções em vigor.

Luis Pinela: 966 23 53 66